

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Daiane Goldmeier Nunes

**A REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA REALIDADE BRASILEIRA: uma revisão
de escopo**

Validado por

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'H. Goldmeier'.

Porto Alegre
2023

Daiane Goldmeier Nunes

**A repercussão da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de
Enfermagem na realidade Brasileira: Uma Revisão de Escopo**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Débora
Fernandes Coelho

Porto Alegre

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço de todo o coração à minha mãe e irmã Kamille. Sem o apoio e amor incondicional de vocês, o sonho de me graduar em Enfermagem jamais teria saído do campo das ideias.

Agradeço ainda à minha família, pela compreensão nas ausências e apoio nos momentos de desânimo. Agradeço imensamente também aos meus amigos e ao meu namorado, que são a família que conquistei ao longo do anos. Obrigada Rafael, Clara, Vanessa, Victor, Higor, Erin e Vitória. Cada momento de riso, de choro e de apoio que dividi com vocês foi fundamental para minha caminhada até aqui. Amo vocês.

Às minhas professoras Débora Fernandes Coelho, Aline Alves Velela e Ana Cristina Wesner Viana, muito obrigada por todo o carinho, apoio e paciência. Vocês são profissionais incríveis e sempre serão um exemplo pra mim.

RESUMO

Introdução: Com o início da Pandemia de Covid-19, a sobrecarga de trabalho e as cargas psicológicas dos profissionais de Enfermagem intensificaram-se, trazendo efeitos físicos e psicológicos para os mesmos. **Objetivo:** Mapear estudos presentes na literatura científica referentes à repercussão e os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem na realidade Brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de Escopo. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciElo, Capes e BVS. **Resultados:** Foram selecionados 49 estudos para compor a amostra analisada. Todos os estudos incluídos foram produzidos no Brasil. **Discussão:** A exposição à grandes cargas de estresse físico e mental, juntamente com o contato diário com paciente graves e o grande número de óbitos ocorridos durante a Pandemia de COVID-19 levou os profissionais de Enfermagem ao adoecimento mental, além de causar redução na qualidade dos serviços prestados por estes. **Considerações Finais:** Apesar do fim do estado de Pandemia, os efeitos negativos desse período ainda ressoam e afetam os trabalhadores de Enfermagem que passaram ou passam por sofrimento mental causado pela atuação no período pandêmico. É de responsabilidade das instituições de saúde e do Estado, que estes profissionais tenham acesso a estratégias de cuidado e manutenção da saúde mental, como a psicoterapia.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, COVID-19, Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: With the start of the Covid-19 Pandemic, the work overload and psychological burdens of Nursing professionals intensified, bringing physical and psychological effects to them. **Objective:** To map studies present in the scientific literature regarding the repercussions and impacts of the covid-19 pandemic on the mental health of nursing professionals in the Brazilian reality. **Methodology:** This is a Scope Review. The search was carried out in the PubMed, SciElo, Capes and VHL databases. **Results:** 49 studies were selected to compose the analyzed sample. All included studies were produced in Brazil. **Discussion:** Exposure to great loads of physical and mental stress, along with daily contact with critically ill patients and the large number of deaths that occurred during the COVID-19 Pandemic led Nursing professionals to become mentally ill, in addition to causing a reduction in quality of the services they provide. **Final Considerations:** Despite the end of the Pandemic state, the negative effects of this period still resonate and affect Nursing workers who have experienced or are experiencing mental suffering caused by working during the pandemic period. It is the responsibility of health institutions and the State that these professionals have access to mental health care and maintenance strategies, such as psychotherapy.

Key words: Nursing, Mental Health, COVID-19, Pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro I: Esquematização das estratégias de busca.....	22
Quadro II: Fluxograma de filtragem de resultados.....	25
Quadro III: Características dos estudos analisados.....	26
Quadro IV: Esquematização da distribuição das publicações através do tempo.....	49
Quadro V: Elementos da Unidade Temática.....	52
Quadro VI: Elementos da Unidade Temática.....	53
Quadro VII: Elementos da Unidade Temática.....	56
Quadro VIII: Elementos da Unidade Temática.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19		Coronavirus Disease 2019
EPI		Equipamentos de Proteção Individual
OMS		Organização Mundial da Saúde
SARA		Síndrome da Angústia respiratória Aguda
SARS-CoV-2		Coronavirus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	12
3 EXPLORANDO A LITERATURA RELACIONADA	13
3.1 PANDEMIA COVID-19 - UM BREVE HISTÓRICO	13
3.2 O TRABALHO DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA	15
3.3 SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM	18
4 MÉTODO	21
4.1 QUESTÃO DE PESQUISA	21
4.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA	22
4.3 SELEÇÃO DOS ACHADOS	23
4.4 EXTRAÇÃO DOS DADOS	24
4.5 ANÁLISE DOS ESTUDOS INCLUÍDOS	24
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	24
5 RESULTADOS	25
5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS	48
5.2 MÉTODO DE ANÁLISE QUALITATIVA DOS RESULTADOS	49
5.2.1 Categorização e análise das unidades de registro	49
5.2.1.1 Exaustão física	50
5.2.1.2 Condições de trabalho	52
5.2.1.3 Medo	55
5.2.1.4 Adoecimento mental	56
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
8 REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

Tendo sua descoberta em dezembro de 2019, o novo coronavírus “SARS-CoV-2” tornou-se responsável por uma pandemia global de COVID-19 reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. (OLIVEIRA, 2020). Tratando-se de uma enfermidade que inicia sua manifestação com sintomas gripais, os casos da doença podem provocar desde situações de infecções assintomáticas até quadros de maior complexidade, em que o paciente desenvolve pneumonia grave, síndrome da angústia respiratória aguda (SARA) e até mesmo complicações cardiovasculares (XAVIER *et al.*, 2020).

De seu início até os dias atuais, a doença foi a causadora de mais de 6,15 milhões de mortes ao se somar os óbitos em todo o globo, sendo 660 mil mortes apenas no Brasil (OLIVEIRA, 2020; HOPKINS, 2022). Evidentemente, a carga de trabalho das equipes de saúde multiplicou-se rapidamente no período de algumas semanas. Com o número de casos da doença crescendo a passos largos, além do aumento da demanda de trabalho, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) para os profissionais de saúde e o número insuficiente de leitos de internação passaram a ser um fator de grande impacto na rotina dos profissionais de saúde, uma vez que impactaram diretamente na segurança dos trabalhadores e na qualidade e efetividade dos atendimentos prestados às pessoas (MIRANDA *et al.*, 2021).

Tendo em vista os protocolos de atendimento a vítimas de COVID-19 - especialmente nos casos de internação hospitalar,- trata-se da competência da equipe de Enfermagem - a prestação de cuidados com o bem-estar do paciente, bem como o acompanhamento e avaliação da evolução clínica, a monitorização e a manutenção dos dispositivos médicos utilizados para o tratamento (ALMEIDA *et al.*, 2021; MIRANDA *et al.*, 2021).

Na relação Enfermagem-paciente é válido ressaltar a criação de vínculo entre cliente e profissional como um passo natural e intrínseco no processo de cuidado, uma vez que a proximidade e o desenvolvimento de uma relação de confiança entre equipe e paciente são fundamentais para uma melhor assistência.

Porém, a dinâmica desta relação tornou-se, também, um fator de estresse para os trabalhadores, uma vez que a ocorrência de pioras no quadro clínico, o desenvolvimento de sequelas e o óbito dos pacientes, foram situações de forte

impacto psicológico durante a prestação dos serviços de Enfermagem (HORTA *et al.*, 2021; ALMEIDA *et al.*, 2021). Além dos fatores de estresse mental ligados às evoluções clínicas dos pacientes, existiram ainda estressores individuais relacionados ao ambiente de trabalho, como o receio em contaminar familiares e pessoas próximas por conta da área de atuação, a constante pressão psicológica exercida pela alta carga de trabalho, a escassez de EPIs, a superlotação decorrente da falta de leitos para internação, entre outros (HORTA *et al.*, 2021; ALMEIDA *et al.*, 2021).

Devido às condições de trabalho, foi notável o elevado grau de exposição ao novo Coronavírus ao qual os profissionais de Enfermagem enfrentaram diariamente, logo, considerando estas rotinas de atendimento aos pacientes com COVID-19, acabou por ser comum a contaminação dos profissionais de saúde em seus ambientes de trabalho.

Ao se relacionar estes fatores com os números de óbitos causados pelo novo Coronavírus, compreende-se que a realidade vivenciada por equipes de Enfermagem se distanciaram muito de condições de trabalho e estresse consideradas razoáveis. Sendo a pandemia, por si só, um grande fator de estresse, esta teve ainda seu início em um momento no qual o cenário do exercício da Enfermagem já se encontrava enfrentando grandes obstáculos. A literatura indica que nos anos que precederam o início dos casos de Covid-19, os números de profissionais de Enfermagem que adoeciam ou sofriam incidentes relacionados a suas atividades de trabalho, superavam 56%, bem como manifestavam sentimentos de desalento e desamparo enquanto classe trabalhadora (MIRANDA *et al.*, 2021).

Com o surgimento da pandemia, a tendência de piora destas estatísticas foi se confirmando, uma vez que os números de infecções e óbitos por COVID-19 entre profissionais de saúde se mostrou crescente, bem como o progressivo adoecimento psicológico pelo qual esta classe trabalhadora passou (MIRANDA *et al.*, 2021).

A Saúde Mental tem estado frequentemente em pauta nas discussões relativas à saúde do trabalho, visto que o adoecimento por causas laborais é uma questão de saúde pública (RIBEIRO *et al.*, 2021). Em períodos anteriores à pandemia, a segurança no ambiente de trabalho das equipes de Enfermagem já era um assunto frequentemente discutido, porém, o contexto de pandemia acabou por ressaltar a urgência deste tópico, uma vez que a exposição aos fatores de estresse severo e contínuo é associada ao desenvolvimento de transtornos mentais como transtorno de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, síndrome de burnout,

entre outros distúrbios psicológicos (SOUSA *et al.*, 2021). Ressalta-se ainda, a contribuição do sofrimento psíquico no surgimento de outros agravos de saúde, além de forte influência no índice de suicídios, hoje a segunda maior causa de morte em pessoas jovens (MAZZAIA, 2018).

Com isto, entende-se o sofrimento mental como um elemento de interferência crítica no desenvolvimento das atividades laborais, tendo o potencial de prejudicar e até mesmo, impedir o desempenho das funções diárias do trabalhador (SOUSA *et al.*, 2021, DUARTE *et al.*, 2021). Ao se somar os efeitos de uma saúde mental prejudicada em membros da equipe de Enfermagem no cenário de pandemia, no qual houve a redução do contingente das equipes de Enfermagem em virtude de afastamentos por adoecimento, sequelas deixadas pelo novo Coronavírus e óbitos, aumento do desbalanço entre a oferta de atendimento e a demanda, tornou-se evidente a sobrecarga à qual estes trabalhadores foram expostos.

Não obstante, a qualidade dos serviços prestados por profissionais em tal situação também torna-se um fator de preocupação, uma vez que segundo apontamentos da literatura, a exaustão e o esgotamento mental e físico causado pela sobrecarga de trabalho estão relacionados à maior ocorrência de erros e acidentes de trabalho, pondo em risco a segurança individual e coletiva dos profissionais de Enfermagem e a dos pacientes. (CAMARGO; SAIDEL; MONTEIRO, 2021, SOUSA *et al.*, 2021).

Considerando suas proporções, a pandemia pela qual o mundo passou entre 2020-2022 traz consigo a certeza de mudanças em escala global, sendo estas ainda desconhecidas em sua totalidade, quanto mais seus impactos sociais e no funcionamento dos ambientes de saúde. Tendo em foco a saúde mental dos trabalhadores, é importante a reflexão quanto à necessidade de intervenções para o manejo das demandas psicológicas dos profissionais de Enfermagem no período atual e futuro.

Apesar de atual, os assuntos relacionados à saúde mental dos trabalhadores de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19 estão sendo aos poucos explorados, uma vez que pesquisas estão sendo feitas em busca das repercussões sobre a saúde mental e suas consequências. A discussão do assunto faz-se necessária, uma vez que possui potencial de impacto negativo na saúde e na qualidade dos serviços prestados pelas equipes de Enfermagem. Será apenas através da discussão e melhor entendimento do assunto que se tornará possível

avaliar demandas e definir estratégias para o manejo das consequências com as quais a classe trabalhadora de Enfermagem enfrenta atualmente.

Assim sendo, ressalta-se a importância de estudos que tenham como objeto a saúde mental de trabalhadores de Enfermagem, a fim de promover cuidado e qualidade de vida no trabalho aos profissionais de Enfermagem, bem como valorização e desenvolvimento da Enfermagem enquanto ciência.

Para tanto, a questão de pesquisa que este trabalho buscou responder foi: “quais foram as repercussões na saúde mental dos profissionais de Enfermagem frente à pandemia de COVID-9 na realidade brasileira?”. A abordagem escolhida como delineamento deste estudo foi a Revisão de Escopo - *Scoping Review*, uma vez que se adequa ao estudo de áreas de conhecimento amplas, permitindo que haja um melhor entendimento dos conceitos e conhecimentos que constituem determinado tema. Sendo assim, é adequada a assuntos emergentes, aos quais a literatura científica ainda não pode abordar totalmente (TRICCO *et al.*, 2018).

2 OBJETIVOS

Mapear estudos presentes na literatura científica referentes à repercussão e os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem na realidade Brasileira.

3 EXPLORANDO A LITERATURA RELACIONADA

3.1 PANDEMIA COVID-19 - UM BREVE HISTÓRICO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, foram identificados diversos casos de pneumonia provocadas por um agente desconhecido. A partir de investigações foi definido o agente causador da enfermidade como sendo um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2), assim sendo, a doença foi chamada de COVID-19 (SANAR, 2020).

A origem mais provável para a doença foi a contaminação do ser humano através de um mamífero intermediário que teria sido contaminado por um morcego (SÃO PAULO, 2020). Apenas um mês após a identificação do primeiro surto da doença, foram registrados surtos de COVID-19 em diversos países, em sequência a OMS (Organização Mundial de Saúde) sinalizou no dia 28 de janeiro, o alto risco da ocorrência de uma pandemia de COVID-19.

No dia 20 de janeiro de 2020, haviam sido confirmados casos da doença em 20 países ao redor do mundo, reforçando a iminência de uma pandemia (SANAR, 2020). No Brasil, o primeiro caso confirmado de COVID-19 foi divulgado na segunda quinzena do mês de fevereiro, havendo ainda, diversos casos suspeitos sob investigação (SANAR, 2020).

Partindo da data em que a OMS manifesta preocupação com o possível surgimento de uma pandemia provocada pelo novo coronavírus, muitos países passaram a investir na compra de testes, EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e no treinamento dos profissionais de saúde para o manejo da nova demanda de atendimentos que se seguiria. Posteriormente, a declaração de estado de pandemia foi emitida pela OMS no dia 11 de março de 2020 (SANAR, 2020).

Indo em sentido oposto, o Brasil adentrou esse momento de sua história sem possuir um plano formal de combate à pandemia. Estas decisões são hoje consideradas por especialistas como o principal fator de causa do elevado número de óbitos causados pelo COVID-19 até o presente momento (BRASIL, 2021).

Por se tratar de uma enfermidade recém descoberta, muitas dúvidas pairavam no meio científico quanto ao tratamento de casos leves ou graves, meios de contágio, medidas de controle da doença, manejo farmacológico ou não dos pacientes, bem como os riscos de desenvolvimento de sequelas após a recuperação do quadro de COVID-19. Neste momento, o que se via era a história natural da doença se

desenrolando, em uma era globalizada, em que a informação flui de forma quase instantânea a todos os lugares do mundo (DIAS et al., 2020). Torna-se lógico entender os motivos que levaram a instalação de um clima de apreensão e medo por parte da população brasileira (e de todo o mundo), tendo sido agravada por instabilidades políticas internas, e também por conta das informações sobre os efeitos da pandemia em outros países (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

O grande número de óbitos provocados pelo novo coronavírus em países europeus - como na Itália, que no dia 28 de março de 2020, registrou 889 óbitos em decorrência da COVID-19 - trouxe grande preocupação para países em desenvolvimento, como o Brasil, visto que a expectativa era que países com mais recursos financeiros conseguiriam manejar melhor a pandemia, em comparação com países considerados menos desenvolvidos (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

O clima de alarde refletiu-se na escassez e aumento dos preços alimentos, itens de higiene básica e álcool à 70% (recomendado pela OMS para higiene das mãos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020)), uma vez que, em busca de preparar-se para um futuro de incertezas, muitas pessoas acabaram por criar estoques destes itens em suas casas (DIAS et al., 2020). Um curto período de tempo após ser decretada pandemia, teve início a quarentena - distanciamento social - para toda a população que não exercia profissões consideradas essenciais (trabalhadores da saúde, membros das áreas de segurança pública, trabalhadores da área de comércio de alimentos, rodoviários e etc), medida tomada como uma das formas de controle de contágio do COVID-19 (BRASIL, 2020).

A higienização de mãos utilizando álcool a 70%, higienização de áreas públicas, fechamento de todo o comércio não essencial e uso de máscaras de proteção foram as principais medidas adotadas para o controle da pandemia no Brasil (BRASIL, 2020; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Embora não seja o material mais indicado, inicialmente as máscaras utilizadas pela população geral eram confeccionadas em tecido com tripla camada, uma vez que ocorria grande escassez de máscaras de proteção (cirúrgicas e modelo N95 ou equivalente), sendo essas últimas, reservadas para uso dos trabalhadores da área da saúde (SES-MG, 2020). Apesar desta ação, a falta de máscaras e outros EPIs foram constantes em instituições de saúde, levando diversos profissionais à contaminação por COVID-19.

Com o número de casos crescendo rapidamente, no mês de abril diversos estados do país já registravam hospitais superlotados e em situação de colapso, por conta da alta demanda de atendimento (SANAR, 2020). A criação de hospitais de campanha foi uma estratégia utilizada em grande parte das cidades do Brasil, porém nos momentos de maior incidência de casos, estas estruturas também passaram a atender um contingente acima de sua capacidade planejada (SANAR, 2020). Somando-se à insuficiência de recursos, o fato de o tempo médio de internação por COVID-19 ser elevado (22 dias para casos que necessitam de leito em unidade de terapia intensiva) é também um fator que compromete a disponibilidade de leitos.

Na busca de conter a pandemia, teve início no mundo todo a movimentação em busca de desenvolver formas de tratamento farmacológico para a COVID-19, e, especialmente, para o desenvolvimento de um imunizante para a doença. Em janeiro do ano de 2021, próximo a se completar um ano do início da pandemia, é realizada a aplicação da primeira dose do imunizante para o novo coronavírus no Brasil (SANAR, 2020).

Indo contra as diretrizes da OMS, tiveram início movimentações anti-vacina por todo o Brasil, sendo até mesmo endossadas por membros do governo federal. A divulgação de notícias falsas relacionadas ao imunizante também foram amplamente divulgadas, o que foi um dos fatores que levou uma parcela da população brasileira a não se sentir segura em se imunizar (OPAS, 2021; SILVA, 2021). Até o presente momento, na qual está sendo realizada a quarta fase de imunização, muitos brasileiros permanecem sem completar o esquema vacinal, abrindo caminho para a ocorrência de novas variantes do novo coronavírus, perpetuando assim, o estado de pandemia.

3.2 O TRABALHO DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA

A pandemia de COVID-19 tornou-se um marco de mudança nas rotinas de trabalho dos serviços de saúde, uma vez que trouxe atualizações para protocolos de atendimento - especialmente para pacientes com sintomas respiratórios - e em normas de biossegurança, muitas destas alterações foram incorporadas às rotinas, de forma a serem mantidas mesmo após o eventual término da pandemia. Naturalmente, essas mudanças produziram impactos no exercício do trabalho de enfermagem em todas as áreas de atuação que competem a estes profissionais, como na assistência primária, no âmbito hospitalar, em instituições de longa

permanência para idosos, nos setores de enfermagem relacionados à gestão, entre outros. Por conta da necessidade de introduzir essas novas práticas, fez-se necessária a capacitação destes profissionais, uma vez que o correto uso de EPIs, a realização do distanciamento adequado entre pacientes e entre pacientes e profissionais, constituíam parte fundamental da prestação de cuidados e da prevenção de novos contágios no ambiente de assistência (SANTOS *et al.*, 2022; RIGOTTI *et al.*, 2022).

Dentro das tarefas de competência do enfermeiro relacionadas ao gerenciamento e dimensionamento de equipes e recursos materiais (EPIs, dispositivos médicos, organização de leitos e etc), os desafios trazidos pela pandemia foram especialmente complexos (RIGOTTI *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021). O dimensionamento de trabalhadores de enfermagem, por exemplo, foi dificultado por conta das frequentes infecções por COVID-19 contraída por trabalhadores, reduzindo assim o quadro de profissionais por no mínimo 15 dias (tempo de isolamento) (RIGOTTI *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021). Outro aspecto de dificuldade no desenvolvimento das atividades gerenciais de enfermagem, foi a preocupação com a saúde mental dos trabalhadores da área de assistência hospitalar, a chamada linha de frente, uma vez que a exaustão física e mental torna-se uma ameaça à segurança do paciente e dos próprios profissionais (RIGOTTI *et al.*, 2022).

No âmbito hospitalar, a enfermagem destacou-se por conta da proximidade entre profissional e paciente, sendo a responsável pela prestação dos serviços de cuidado e monitoramento do quadro de saúde do paciente durante toda a internação hospitalar (TOSO *et al.*, 2022). A atuação das equipes de enfermagem em instituições hospitalares compreende desde a prevenção de contaminação (com a realização de testagem de pacientes conforme as regras de cada instituição), até o momento da alta hospitalar, no qual o enfermeiro é responsável por orientar, acolher e certificar-se de que paciente e familiares terão condições de realizar os cuidados posteriores à internação. É válido ressaltar ainda, que no cenário de hospitalização por covid-19, para prevenir novos contágios, visitas e acompanhantes foram suspensas ou ocorreram de maneira restrita, por tanto, são os membros das equipes de enfermagem os profissionais a passarem a maior quantidade de tempo ao lado de seus pacientes, prestando todos os cuidados e apoio demandados por estes (SILVA *et al.*, 2021; TOSO *et al.*, 2022). Por conta do aumento de demanda de atendimentos provocada pela pandemia, somada aos afastamentos por contaminação pelo novo

coronavírus, tornou-se comum o aumento das jornadas de trabalho, exacerbando a sobrecarga que já afetava os profissionais de enfermagem mesmo antes do início da pandemia (SILVA *et al.*, 2021; TOSO *et al.*, 2022).

Tendo em mente a facilidade de transmissão que o vírus SARS-CoV-2, torna-se de suma importância o uso correto dos EPIs durante todo o tempo contato com pacientes contaminados pelo novo coronavírus. Porém, sabe-se que a realidade das instituições de saúde durante a pandemia foi marcada por números insuficientes ou falta de EPIs ou ainda, fornecimento de EPIs de baixa qualidade, inadequados para o uso, sendo relatados também em outros países além do Brasil, visto que a produção dos mesmo foi prejudicada pela própria pandemia (COFEN, 2021; BRASÍLIA, 2021; PAIANO *et al.*, 2020; TOSO *et al.*, 2022). Por conta desta realidade, muitos profissionais relatam o temor por seus familiares e entes queridos com quem tem contato cotidiano, uma vez que a exposição causada pelas atividades laborais dos membros da equipe de enfermagem representam um risco de contaminação para aqueles com quem convivem (COFEN, 2021; SILVA *et al.*, 2021; TOSO *et al.*, 2022). Na busca de evitar contaminar seus entes queridos, muito profissionais passaram a viver em casas separadas de seu núcleo familiar, suspender visitas à amigos e familiares e realizarem testes para identificar infecção por covid-19 com maior frequência (TOSO *et al.*, 2022).

Há ainda, a atuação dos profissionais de enfermagem em torno da vacinação para o COVID-19. No âmbito da atenção primária, é responsabilidade da equipe de enfermagem dar segmento ao Plano Nacional de Imunização (PNI), são incluídas nessa tarefa, a gestão da salas de vacinação, controle do número de doses disponíveis em cada unidade de saúde, cuidados com o armazenamento correto das doses, busca ativa de pacientes com atraso no calendário vacinal, entre outras tarefas que garantem o seguimento correto da imunização da população (MARTINS, 2021). Tratando-se da imunização para COVID-19, a enfermagem segue em lugar de protagonista no andamento da imunização da população apta à receber as vacinas.

As campanhas de imunização ocorreram no Brasil inteiro, sendo feitas em unidades de saúde, pontos de vacinação instalados em locais de grande circulação e seguindo o esquema de “drive thru”, em que a pessoa a ser imunizada se desloca de carro até o local de vacinação e tem a dose aplicada no local, sem necessidade de sair do veículo. Por conta da urgência de realizar a cobertura vacinal da população para controle da pandemia, iniciaram-se diversos mutirões e campanhas, nestes, a

principal força de trabalho foi constituída por profissionais de enfermagem. Além da aplicação das doses do imunizante, o momento da vacinação é também um momento em que os profissionais realizam explicações e fornecem orientações ao paciente, uma vez que muitas foram as notícias falsas relacionadas às vacinas disponíveis (SILVA, 2021; MARTINS, 2021). Desta forma rompe-se o ciclo de informações enganosas, provendo a educação em saúde e o diálogo com a comunidade. A correção de informações errôneas é ainda uma ferramenta para o reforço dos laços de confiança entre a população e profissionais de saúde, sendo de suma importância para o bom funcionamento do sistema de saúde.

3.3 SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

Tendo em vista o alto grau de responsabilidade que permeia os serviços de enfermagem, pode-se afirmar que o estresse é inerente ao trabalho de enfermagem (CAMARGO; SAIDEL; MONTEIRO, 2021), e portanto, entende-se a estes trabalhadores como mais vulneráveis e propensos ao sofrimento com situações de estresse laboral. Desta forma, em situação de pandemia, na qual os profissionais de enfermagem passam a ter de suprir mais demandas, realizando mais tarefas assistenciais e enfrentando maiores jornadas de trabalho, as cargas de estresse e exaustão mental e física, irão também aumentar de forma proporcional à nova realidade.

Em situações em que a demanda de estresse exacerba as capacidades de adaptação, há em resposta o surgimento de sentimentos como a irritabilidade, a tristeza, a frustração, o esgotamento mental e a diminuição da produtividade (HANZELMANN; PASSOS; PEREIRA, 2010). Há ainda maior risco de desenvolvimento de distúrbios psicológicos ou a exacerbação destes quando já existentes (SILVA *et al.*, 2021).

Os efeitos gerados pelo estresse irão variar de acordo com as condições de exposição às quais um sujeito está submetido, sendo possível o desenvolvimento de danos à saúde física e à saúde mental, ocasionando prejuízos à saúde de curto e longo prazo (PAIANO *et al.*, 2020). Para profissionais com pouca experiência na atuação assistencial, estudos identificam que as cargas de estresse e sofrimento mental são acentuadas por conta da insegurança e medo provocados pela necessidade de adaptação rápida ao ambiente de trabalho, aos riscos associados à este (PAIANO *et al.*, 2020; ALMEIDA *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia, entende-se que para a maioria dos profissionais de enfermagem, a exposição a esses fatores será intensa, uma vez que as demandas de trabalho superam a quantidade de profissionais disponíveis. Assim sendo, estudos indicam frequente desenvolvimento de distúrbios do sono e aumento das taxas de uso de drogas lícitas ou não, utilizadas por estes profissionais, evidenciando a diminuição da qualidade de vida dos mesmos (SILVA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2020).

Além de refletir na sobrecarga de trabalho, o alto risco de contaminação entre trabalhadores da enfermagem torna-se um fator de sofrimento constante, pois, além de tratar-se de um risco para a saúde do profissional, esse teme pelo risco de contaminar também sua família e colegas de equipe (TOBASE *et al.*, 2021). Buscando proteger seus familiares, muitos profissionais de enfermagem optam por retirar-se de suas casas, buscando evitar transmitir COVID-19 a seus entes queridos (TOSO *et al.*, 2022). Entretanto, por vezes o isolamento torna-se um fator de sofrimento mental, uma vez que a solidão nos momentos de descanso e lazer tornam-se mais um fardo, somado à rotina árdua em seu ambiente de trabalho (TOBASE *et al.*, 2021; TOSO *et al.*, 2022).

Em seu período mais crítico, o Brasil enfrentou uma taxa de quatro mil mortos por COVID-19 em um único dia (HOPKINS, 2022). Considerando a proximidade inerente à relação profissional-paciente que caracteriza a enfermagem, entende-se que a tragédia humanitária vivida pelo Brasil, teve efeito profundo nos trabalhadores de enfermagem. O sofrimento diário presenciado por esses profissionais muitas vezes acaba por gerar sentimentos de impotência e incapacidade diante do quadro de saúde de seus paciente, levando o trabalhador de enfermagem à assimilar o óbito de um de seus pacientes como um sinônimo de fracasso pessoal (TOBASE *et al.*, 2021). Situações como esta, caracterizadas por sentimentos de angústia e frustração, podem ocasionar ainda o desenvolvimento de sintomas físicos de estresse (dores osteomusculares, cefaleia causada por tensão, cansaço físico progressivo que leva ao esgotamento), além de diminuição da produtividade e concentração (VIEIRA *et al.*, 2021).

As consequências desencadeadas pela exposição excessiva ao estresse variam, levando à mudanças na vida do profissional afetado, como troca de setores de trabalho e, situações extremas, o afastamento de suas atividades de trabalho (SILVA *et al.*, 2021; (PAIANO *et al.*, 2020). Tratando-se do momento de pandemia, fatores externos ao ambiente de trabalho, como o falecimento de um ente querido por

COVID-19, pode também levar um profissional da linha de frente à precisar afastar-se de uma rotina na qual presencia diariamente óbitos provocados pelo novo coronavírus (COFEN, 2021).

Como forma de manejo do sofrimento mental provocado pela rotina de trabalho durante a pandemia, ressalta-se o apoio entre colegas da equipe de enfermagem como uma estratégia adotada por muitos profissionais (PAIANO *et al.*, 2020; TOBASE *et al.*, 2021). O elo de empatia entre membros de uma mesma equipe, que enfrentam realidades semelhantes, faz com que os profissionais sintam-se mais acolhidos, favorecendo o diálogo e facilitando as dinâmicas de trabalho entre a equipe - como combinações de escalas de trabalho.

Sendo um assunto urgente, o suporte à saúde mental dos trabalhadores de enfermagem tornou-se um tópico frequentemente abordado no meio científico, resultando na criação de diversas iniciativas para fornecer formas de atendimento a estes profissionais. Sendo um exemplo dessas se pode citar a associação entre os órgãos regulamentadores de enfermagem no Brasil: COREN-PE (Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco) e COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), responsáveis pela criação de um serviço de escuta psicológica e orientações para a prática integrativas de cuidado à saúde, que disponibiliza atendimento à distância (via canais de comunicação virtuais) e de forma gratuita, destinada a profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente (BRASIL, 2020).

Apesar de sua extrema importância, os serviços de apoio psicológico ainda são insuficientes para a demanda de profissionais atuantes na linha de frente, significando um fator de preocupação para a saúde e bem-estar dos trabalhadores de enfermagem não contemplados por estes serviços.

4 MÉTODO

A abordagem de escolha para a construção do presente estudo foi a Revisão de Escopo. Este modelo de pesquisa tem por objetivo o mapeamento de produções científicas de um determinado assunto a partir de uma pergunta de pesquisa (CORDEIRO; SOARES, 2019), (TRICCO *et al.*, 2018). Neste modelo de estudo, não se busca hierarquizar os níveis de evidências entre estudos, mas sim agrupar os conhecimentos produzidos dentro de uma área de conhecimento, fornecendo um panorama geral das discussões que já foram ou estão sendo feitas dentro da temática, bem como das lacunas dentro da mesma. Por tais características, uma Revisão de Escopo tem ainda a serventia de identificar a necessidade e/ou relevância da produção de uma Revisão Sistemática, sendo uma precursora da mesma (CORDEIRO; SOARES, 2019). Por conta dessas características, a Revisão de Escopo possibilita a identificação de novas áreas a serem exploradas dentro de uma temática, sendo ideal para o aprofundamento da pesquisa e da produção científica (CORDEIRO; SOARES, 2019) (TRICCO *et al.*, 2018). Logo, a escolha de delineamento do presente estudo deu-se por conta da complexidade, da diversidade e, principalmente, da atualidade dos tópicos a serem discutidos dentro da temática proposta. O presente estudo foi redigido seguindo os passos do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews Checklist (PRISMA-ScR) e o manual para Revisão de Escopo da organização Joanna Briggs Institute (JBI), ambas referências consistem em guias para a produção de estudos de Revisão de Escopo (CORDEIRO; SOARES, 2019; TRICCO *et al.*, 2018; PETERS *et al.*, 2022).

4.1 QUESTÃO DE PESQUISA

A estratégia mnemônica População, Conceito e Contexto foi utilizada para auxiliar na construção da questão de pesquisa (PETERS *et al.*, 2022). Assim, para definir quais são as evidências disponíveis na literatura (População), sobre as repercussões na saúde mental dos profissionais de Enfermagem frente à pandemia de COVID-19 (Conceito) na realidade brasileira (Contexto), a questão de pesquisa que conduziu esta revisão de escopo foi: quais foram as repercussões na saúde mental dos profissionais de Enfermagem frente à pandemia de COVID-19 na realidade brasileira?

4.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

As pesquisas para produção deste estudo foram realizadas durante o mês de setembro de 2022. Foram realizadas buscas em quatro fontes de buscas, sendo estas a biblioteca científica eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online), a plataforma PubMed (base de dados da U.S. National Library of Medicine), a plataforma BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e o portal de periódicos da plataforma Capes (Base de dados mantida pelo Ministério da Educação). Para a realização das buscas, foram utilizados os Descritores em ciências da Saúde (Decs), de forma a padronizar a pesquisa. Em combinação com os termos indexados, foi feito o uso do operador Booleano AND, assim associando as temáticas da pergunta de pesquisa. Desta forma, o termo de busca final utilizado foi: (Enfermagem) AND (Saúde Mental) AND (COVID-19) AND (Brasil). Os filtros utilizados para refinamento da busca foram de linguagem - incluindo as produções científicas nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola - e de data de publicação, sendo a busca restrita a publicações feitas entre os anos de 2020 e 2022

Para realização da busca de literatura cinzenta, foi utilizado o catálogo de teses e dissertações CAPES. Foram acionados os filtros para restringir os resultados à publicações feitas entre os anos de 2020, 2021 e 2022. O termo de busca utilizado foi: Enfermagem AND "Saude Mental" AND "COVID-19" AND Brasil.

Quadro I: Esquematização das estratégias de busca utilizadas.

BASE DE DADOS / REPOSITÓRIO ACADÊMICO UTILIZADO	ESTRATÉGIA DE BUSCA UTILIZADA
Capes Periódicos	(Enfermagem) AND (Saúde Mental) AND (COVID-19) AND (Brasil)
Catálogo de Teses e Dissertações (Capes)	Enfermagem AND "Saude Mental" AND "COVID-19" AND Brasil
BVS	(Enfermagem) AND (Saúde Mental) AND (COVID-19) AND (Brasil)
PubMed	((enfermagem) AND (Saúde Mental)) AND (COVID-19)) AND (Brasil)

SciELO	(Enfermagem) AND (Saúde Mental) AND (COVID-19) AND (Brasil)
--------	--

(Fonte: Criado pela autora, 2022)

4.3 SELEÇÃO DOS ACHADOS

Foram definidos como critérios de inclusão: Produções com texto disponível na íntegra de forma gratuita, nos idiomas Inglês, Português ou Espanhol; estudos que possuam como sujeito profissionais de Enfermagem que desempenhem suas funções laborais no Brasil.

A escolha pela busca de estudos que retratasse estritamente a realidade da atuação das equipes de enfermagem no contexto brasileiro motivou-se pelo grande número de produções relativas ao tema em escala mundial, tornando-se inviável a revisão adequada de tal volume literário.

E os critérios de exclusão foram definidos como: Estudos com população de pesquisa focada em estudantes universitários de enfermagem, estudos com o delineamento de Revisão de Escopo e achados duplicados.

Por conta da disparidade entre a rotina acadêmica e a rotina profissional, optou-se pela não inclusão de estudos realizados com graduandos de enfermagem. Apesar de muitos estudantes universitários também desempenharem atividades de atendimento clínico e atuarem lado a lado com profissionais graduados, estes ainda respondem a um professor que os orienta, criando uma diferenciação entre as cargas laborais enfrentadas entre alunos e graduados. Assim sendo, tratam-se de realidades e circunstâncias distintas, que modificam as percepções e repercussões da atuação em meio a pandemia de COVID-19 na vida e na saúde mental de quem as experienciam, de forma a impossibilitar uma análise conjunta das realidades.

4.4 EXTRAÇÃO DE DADOS

Durante o processo de seleção dos estudos obtidos em pesquisa, foi utilizado o programa Google Planilhas (ferramenta online vinculada a um endereço de email). Foram organizadas e selecionadas informações relevantes de cada um dos estudos retornados, sendo estas: Título, delineamento metodológico, resultados obtidos, ano de publicação e autores.

4.5 ANÁLISE DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

A triagem dos achados foi feita inicialmente através da leitura do título e resumos dos estudos, de forma a aplicar os métodos de inclusão e exclusão (PETERS et al., 2022). Após essa etapa, foi feita a organização dos estudos incluídos e posteriormente, a identificação e exclusão das publicações duplicadas entre bases de dados (PETERS et al., 2022).

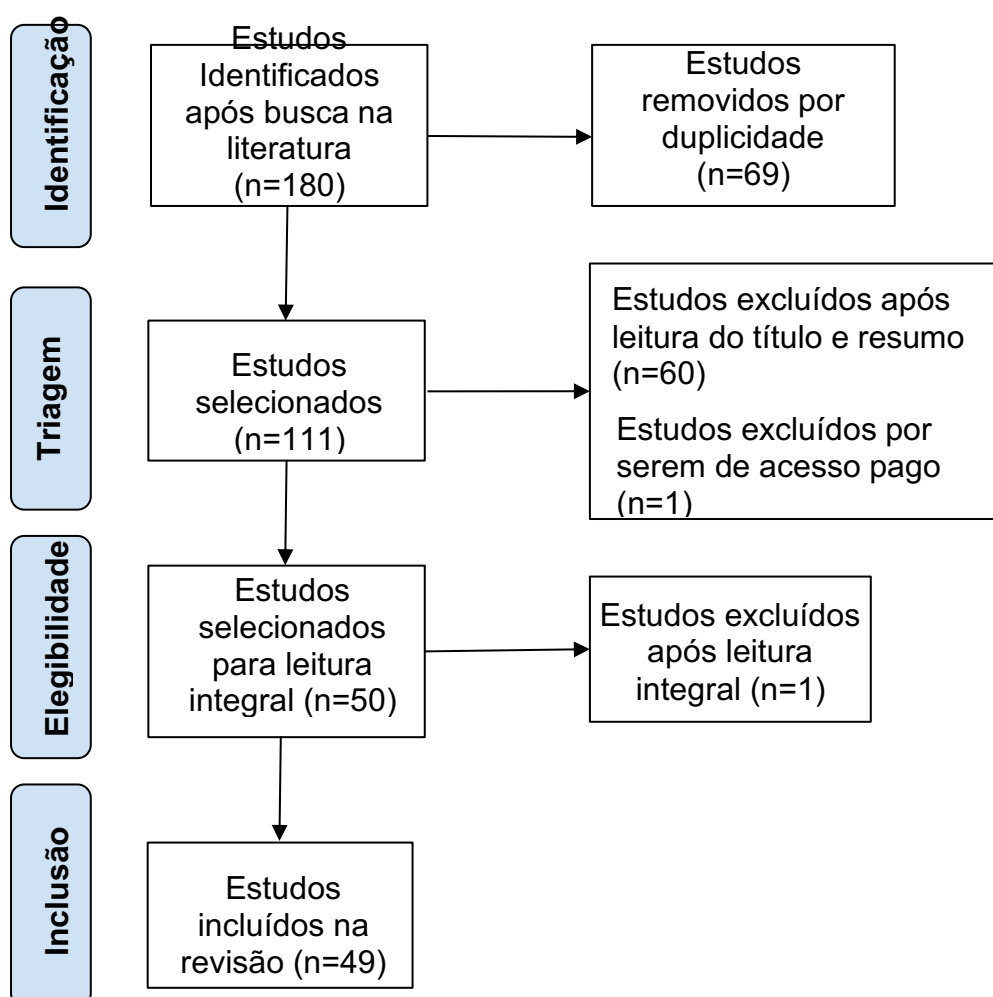
Os textos incluídos na presente revisão foram analisados dos pontos de vista quantitativo e qualitativo, seus resultados foram apresentados de forma descritiva, de acordo com as características de ambas perspectivas.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Por tratar-se de um estudo que busca analisar produções científicas já publicadas - às quais foram submetidas à aprovação dos conselhos de ética e/ou regulação competentes -, não se faz necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (CEP-UFCSPA).

5 RESULTADOS

Obteve-se 180 artigos. A pesquisa através da plataforma CAPES e BVS obtiveram os maiores quantitativos de resultados, sendo responsáveis por obter 99 e 55 resultados, respectivamente. No repositório PubMed foram localizadas 15 produções científicas e a SciElo 11. Do número total de resultados obtidos, foram excluídos 60 estudos por não atenderem à pergunta de pesquisa proposta. Após a identificação das publicações duplicadas, 69 estudos foram descartados. Apenas um estudo foi excluído por possuir acesso pago. Por fim, foram selecionados 50 estudos para a leitura e análise integral, após a qual, foi feita a exclusão de um estudo por não possuir resultados que retratasse a realidade brasileira. Por fim, foram incluídos 49 estudos na presente revisão. O fluxograma abaixo detalha as etapas da seleção e aplicação da metodologia para filtragem dos resultados (Quadro II).



Fonte: Criado pela autora, 2023

Quadro III: Características dos estudos analisados

Estudo	Título	Autor	População de Estudo	Principais repercussões para a saúde mental dos profissionais de enfermagem	Delineamento	Ano de publicação
E1	A infecção por coronavírus chegou ao Brasil, e agora? Emoções de enfermeiras e enfermeiros	(ELERES et al., 2021)	Enfermeiros Pós-Graduandos;	Medo de adoecimento/morte, ansiedade, exaustão emocional, exercício da resiliência resiliência.	Qualitativo	2021
E2	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	(DAL'BOSCO et al., 2020)	Enfermeiros, Auxiliares e Técnicos em Enfermagem;	Transtorno de Ansiedade, Depressão, Exaustão mental	Transversal	2020

E3	Adoecimento e morte por covid-19 na enfermagem brasileira	(CARLOS et al., 2022)	Análise de dados do Observatório da Enfermagem (COFEN);	Medo de contaminação pela Covid-19, sofrimento moral, Síndrome de Burnout, Sofrimento mental.	Quantitativo	2022
E4	Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da covid-19	(TAVARES et al., 2022)	Enfermeiros, Auxiliares e Técnicos em Enfermagem;	Distúrbios Psíquicos menores, Medo de contaminação pela COVID-19, Síndrome de Burnout.	Transversal	2022
E5	Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma	(RIBEIRO <i>et al.</i> , 2022)	Enfermeiros, Auxiliares e Técnicos em Enfermagem;	Ansiedade, Depressão, sofrimento psíquico, medo, sentimento de	Transversal	2022

	maternidade durante a pandemia de COVID-19			solidão, exercício da resiliência.		
E6	Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico	(VIEIRA et al., 2022)	Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva;	Síndrome de Burnout, exercício da resiliência, Distúrbios psíquicos menores, desgaste emocional, medo, tensão, angústia e ansiedade;	Transversal	2022
E7	Challenges for maintaining surgical care practices in the COVID-19 pandemic: an integrative review	(FERREIRA et al., 2022)	Análise da Literatura Científica Disponível nos Repositórios selecionados;	Exaustão, sentimento de vulnerabilidade em frente a violências sofridas durante as atividades laborais, sentimento de insegurança por inexperiência;	Revisão Integrativa da Literatura	2022

E8	Circunstâncias geradoras de medo em profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia da Covid-19	(NÓBREGA et al., 2022)	Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem;	Medo de contaminação, medo de morrer, sofrimento psíquico, ansiedade, humor depressivo, sentimento de solidão;	Qualitativo	2022
E9	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19	(BACKES et al., 2021)	Análise de estudos da vertente marxista, artigos científicos nacionais e internacionais e por documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem;	Síndrome de Burnout, medo de morrer, medo de contaminação, ansiedade;	Teórico Reflexivo	2021

E10	Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil	(BACKES et al., 2021)	Profissionais da saúde (Agentes Comunitários de Saúde, Médicas, Profissionais de Enfermagem, Dentistas, Fisioterapeutas e Psicólogas);	Sentimento de solidão, tristeza, medo de contaminação, desgaste emocional, aumento do estresse ocupacional, ansiedade.	Qualitativo	2021
E11	COVID-19 e a saúde mental dos trabalhadores de saúde da atenção básica	(DAMASCENO; MERCES, 2020)	Artigo de Opinião;	Medo de contaminação, estresse por aumento da demanda de trabalho, preconceito sofrido por atuar no atendimento de pacientes infectados;	Editorial	2020
E12	COVID-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão	(COSTA; SERVO; FIGUEREDO, 2022)	Análise da Literatura Científica Disponível nos Repositórios selecionados;	Estresse mental por aumento de demandas de trabalho, ansiedade, sentimento de impotência, exercício da	Revisão Integrativa da Literatura	2022

	integrativa			resiliência, insegurança, insônia.		
E13	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	(SANTOS et al., 2021)	Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem;	Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, sofrimento emocional, solidão.	Seccional, web survey	2021
E14	Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19	(CAVALCANT E et al., 2022)	Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Fisioterapeutas e Médicos;	Medo de contaminação, ansiedade, depressão, traumatização indireta,	Quantitativo	2022
E15	Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19	(GÓES et al., 2020)	Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem;	Medo de contaminação, insegurança, sentimento de desvalorização, tensão, estafa mental;	Qualitativa	2020
E16	Enfermagem em tempos	(MACHADO	Análise e reflexão a	Violência contra	Reflexivo	2020

	de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho	et al., 2020)	partir de dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde, pelo Ministério da Saúde, Observatório da Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem e da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil;	profissionais de saúde, sentimento de invisibilização da enfermagem, desgaste profissional, medo, depressão, angústia;		
E17	Enfermeiras obstétricas reconfigurando o cuidado no âmbito do parto e nascimento em tempos de COVID-19	(DULFE et al., 2021)	Enfermeira Obstétricas (preceptoras e colaboradoras) de campos de prática utilizados pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense;	Preocupação com complicações que seus pacientes possam desenvolver, sobrecarga de trabalho, medo de contaminação, ansiedade;	Qualitativo	2021

E18	Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus	(TOBASE et al., 2021)	Estudo reflexivo com base em levantamentos de dados atualizados e aspectos teórico-conceituais da Comunicação Não Violenta e escuta empática;	Sobrecarga de trabalho, estresse ocupacional, depressão, ansiedade, cansaço mental, insônia, insegurança, uso abusivo de álcool e/ou substâncias psicotrópicas; Exercício da resiliência e auto-empatia;	Teórico Reflexivo	2020
E19	Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19	(DANTAS et al., 2021)	Profissionais de saúde residentes em um hospital universitário (Assistentes Sociais, Cirurgiões Dentistas, Enfermeiros, Farmacêuticos,	Ansiedade, ocorrência de assédio moral e psicológico no ambiente de trabalho, uso de medicações psicotrópicas, sobrecarga de trabalho, medo de	Transversal	2020

			Fisioterapeutas, Nutricionistas, Psicólogos);	contaminação, desgaste emocional;		
E20	Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde	(SOUZA et al., 2022)	Revisão Bibliográfica da literatura disponível nos repositórios acadêmicos selecionados;	Sobrecarga de trabalho, sofrimento psicológico, insegurança, Síndrome de Burnout, Transtorno de estresse pós traumático, Transtorno obsessivo compulsivo, depressão, sentimento de desvalorização da enfermagem;	Revisão Bibliográfica	2022
E21	Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem	(NASCIMENT O et al., 2021)	Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem;	Depressão, Ansiedade, Síndrome de Burnout, medo de contaminação, Desgaste mental, Sobrecarga de trabalho,	Transversal	2021

				Insegurança, Discriminação social;		
E22	Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19	(MAIER et al., 2021)	Agentes comunitários de Saúde, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Fisioterapeutas, Médicos, Psicólogos e Odontólogos;	Burnout, depressão, esgotamento mental, risco de suicídio;	Quanti- qualitativo	2021
E23	Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19	(BAPTISTA et al., 2022)	Enfermeiros, Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, Fisioterapeutas, Médicos, Psicólogos, entre outros profissionais de saúde	Sofrimento mental, sentimento de desvalorização da enfermagem, baixos níveis de satisfação profissional, medo de contaminação, sobrecarga de trabalho, depressão, ansiedade;	Quantitativo	2022

				Autorrealização profissional, senso de envolvimento;		
E24	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente à pandemia de Coronavírus	(SAIDEL et al., 2020)	Análise e reflexão a partir de da literatura científica disponível;	Sentimento de impotência, sentimento de fracasso, medo de contaminação, exaustão, sentimento de desamparo, solidão;	Teórico Reflexivo	2020
E25	Mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study	(OLIVEIRA et al., 2022)	Enfermeiros, Auxiliares e Técnicos em Enfermagem;	Depressão, transtornos psiquiátricos menores, Ideação suicida, uso de drogas psicotrópicas, sobrecarga de trabalho, sentimento de desvalorização da Enfermagem;	Transversal	2022

E26	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	(HORTA et al., 2021)	Profissionais de Enfermagem e demais Profissionais de saúde (não especificados pelos autores);	Burnout, estresse, sobrecarga de trabalho, medo de contaminação, insegurança, jornadas de trabalho extensas;	Transversal	2021
E27	O neoliberalismo e a precarização do trabalho em enfermagem na pandemia de COVID-19: repercussões na saúde mental	(REZIO et al., 2022)	Enfermeiros, Auxiliares e Técnicos em Enfermagem;	Exaustão, jornadas de trabalho extensas, sentimento de desvalorização da enfermagem, medo, angústia, sofrimento mental, Burnout, depressão, abuso de substâncias psicoativas, ansiedade, somatizações.	Transversal	2021
E28	O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais	(QUEIROZ et al., 2021)	Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem;	Medo de contaminação, desespero, sentimento de impotência, insegurança,	Qualitativo	2022

	de enfermagem?			sentimento de despreparo profissional, aflição, raiva, sobrecarga de trabalho, ansiedade, depressão; Satisfação profissional;		
E29	O professor em tempos de pandemia: emoções e sentimentos do enfermeiro-professor	(ABREU et al., 2022)	Enfermeiros Discentes em uma Instituição de Ensino Superior Privada;	Depressão, ansiedade, medo de contaminação, sentimento de esperança abalada, desmotivação; Sentimento de importância por estar atuando na pandemia, fé, confiança na ciência;	Qualitativo	2021
E30	Preditores de sobrecarga dos trabalhadores de saúde mental durante a pandemia de COVID-19	(MOMBELLI et al., 2022)	Assistentes sociais, Auxiliar de serviços de saúde, Enfermeiros, Técnicos/auxiliares de	Medo de contaminação, sobrecarga de trabalho, ansiedade, jornadas de trabalho extensas,	Quantitativo	2022

			Enfermagem, Médicos, Psicólogos, Terapeutas ocupacionais e demais profissionais de saúde não especificados pelos autores;	frustração, exaustão; Sentimento de propósito com a atuação na pandemia;		
E31	Profissional residente no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência no contexto da enfermagem intensiva	(FREIRE et al., 2020)	Enfermeiros residentes em Unidades de Terapia Intensiva;	Jornadas de trabalho extensas, exaustão, ansiedade, frustração, medo de contaminação;	Relato de Experiência	2020
E32	Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19	(ROCHA et al., 2022)	Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem;	Sentimento de desvalorização da Enfermagem, desgaste mental, sobrecarga de trabalho, depressão, redução da autoestima, diminuição da	Transversal	2022

				produtividade, Síndrome de Burnout;		
E33	Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa	(FARIA et al., 2021)	Revisão Integrativa da literatura científica disponível nos repositórios acadêmicos selecionados;	Ansiedade, depressão, Estresse, medo de transmissão da covid-19, questionamento constante do próprio desempenho, síndrome de burnout, irritabilidade, desesperança, transtornos relacionados ao sono, estresse pós-traumático, ideação suicida; Desenvolvimento da Espiritualidade, resiliência;	Revisão Integrativa da Literatura	2021

E34	Representações sociais dos profissionais de Enfermagem brasileiros sobre a Covid-19 no contexto da saúde mental	(NÓBREGA et al., 2022)	Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros Docentes-pesquisadores, Enfermeiros Pós-Graduandos, Enfermeiros Especializados e Obstetizes	Sentimento de Impotência, medo, exaustão, sentimento de aflição, insegurança, medo de sofrer violências de pacientes e familiares, sentimento de desesperança, tristeza, angústia, aumento do consumo de bebidas alcoólicas, sentimento de desvalorização da Enfermagem; Desenvolvimento da resiliência, acolhimento e apoio entre colegas de equipe, fé na ciência, compreensão da importância do autocuidado	Qualitativo	2022
-----	---	------------------------	--	--	-------------	------

E35	Resiliência de Sistemas de Assistência à Saúde no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência	(RIGOTTI et al., 2022)	Reflexão a partir da experiência pessoal dos pesquisadores durante as adaptações feitas na Instituição para melhor atendimento de paciente em tratamento para COVID-19;	Sentimentos de angústia e preocupação, medo, síndrome de Burnout, estresse, exacerbação de doenças mentais pré-existentes; Sentimento de crescimento pessoal, reconhecimento profissional, exercício da resiliência.	Relato de Experiência	2022
E36	Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência	(MASS et al., 2022)	Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem atuantes na unidade de urgência e emergência de um hospital filantrópico e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU);	Medo de transmissão do COVID-19, insônia, ansiedade, estresse, exaustão mental.	Qualitativo	2022

E37	Saúde do trabalhador, práticas integrativas e complementares na atenção básica e pandemia da COVID-19	(PEREIRA et al., 2022)	Enfermeiros, Fisioterapeuta, Agente Comunitário de Saúde	Estresse, medo de contaminação, dificuldades de convívio entre a equipe de saúde, depressão, ansiedade, insônia, estresse pós-traumático; Promoção de práticas de autocuidado através de PICS;	Qualitativo	2022
E38	Saúde física e mental de profissionais de unidades de saúde da família na pandemia do COVID-19	(SANTOS et al., 2022)	Profissionais de Saúde de duas Unidade de Saúde da Família de Recife;	Síndrome de Burnout, depressão, fadiga mental, transtornos psiquiátricos menores, somatizações;	Transversal	2022
E39	Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19)	(MOSER et al., 2021)	Médicos, Enfermeiros, Técnicos de enfermagem, Psicólogos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos,	Síndrome de burnout, sintomas depressivos, ideações suicidas, esgotamento mental;	Transversal	2021

			Terapeutas Ocupacionais, Nutricionistas, Assistentes Sociais, Educadores Físicos, Odontólogos, Técnicos em radiologia, Farmacêuticos, Biomédicos, Biólogos, Biotecnólogos e Agentes Comunitários de Saúde			
E40	Saúde Mental dos profissionais de Enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem	(HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020)	Reflexão a partir da motivação até a realização de uma ação de intervenção em saúde mental para profissionais de Enfermagem realizada pelo COFEN;	Síndrome de Burnout, ansiedade, depressão, medo, exaustão;	Relato de Experiência	2020

E41	Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19	(BELARMINO et al., 2020)	Relato de experiência com base nas condições de trabalho dos profissionais de Enfermagem no contexto da Pandemia de COVID-19	Desgaste mental, sofrimento psicológico, exaustão;	Relato de Experiência	2020
E42	Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil	(SANTANA et al., 2020)	Análise e reflexão com base em dados publicados referentes aos casos de COVID-19 entre os profissionais de saúde nos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, 26 Secretarias Estaduais e 27 Secretarias Municipais de Saúde de capitais das unidades federativas do Brasil,	Medo, insegurança, ansiedade, exaustão mental, sentimento de isolamento, insônia, redução do desempenho no trabalho;	Descritivo	2020

			incluindo a capital do Distrito Federal.			
E43	Sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19	(ÁVILA et al., 2021)	Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem;	Depressão, descontrole emocional, ansiedade, sentimento de angústia, insônia, esgotamento, sentimento de solidão, ideias suicidas;	Transversal	2021
E44	Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19	(ALVES <i>et al.</i> , 2022)	Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem e Obstetizes;	Psicoticismo, somatizações, ansiedade, obsessividade-compulsividade, Transtornos mentais menores, Síndrome de Burnout;	Transversal	2022
E45	Sofrimento moral em profissionais de saúde: retrato do ambiente de trabalho em tempos de	(CARAM et al., 2021)	Análise e reflexão a partir de notícias relacionadas ao COVID-19 publicadas em	Sofrimento Moral, medo, depressão, sentimento de solidão, sentimento de angústia, frustração;	Qualitativo	2021

	COVID-19		jornais de circulação nacional, após o dia 11 de março de 2020;			
E46	Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência	(AMARAL <i>et al.</i> , 2022)	Relato de Experiência após ação de intervenção em saúde mental direcionados à profissionais de Enfermagem, realizada pela Comissão de Suporte Ético-Emocional do Conselho Regional de Minas Gerais;	Ansiedade, medo, insegurança, esgotamento emocional, sensação de fracasso e impotência, sentimento de solidão;	Relato de Experiência	2022
E47	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos	(SOUZA <i>et al.</i> , 2021)	Análise e reflexão a partir da leitura crítica de temas relativos à Pandemia de COVID-	Ansiedade, fadiga mental, depressão, Síndrome de Burnout, Síndrome do Pânico, ideações	Teórico-Reflexivo	2021

	trabalhadores		19;	suicidas, sentimento de angústia.		
E48	Transformação de uma clínica cirúrgica para atendimento a pacientes com covid 19: relato de experiência	(SODRÉ et al., 2022)	Reflexão dos autores relativa a experiência de adaptação de uma clínica cirúrgica para o atendimento de pacientes acometidos pela COVID-19;	Medo, ansiedade, estresse, esgotamento, depressão, dificuldade de concentração, sentimento de fracasso, alterações de humor, Síndrome de Burnout, sentimento de solidão.	Relato de Experiência	2022
E49	Transtornos mentais comuns e fatores associados em	(CENTENAR O et al., 2022)	Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem;	Ansiedade, sentimento de angústia, alterações no sono, medo, depressão,	Quanti-qualitativo	2022

	trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19			alterações de apetite, tensão, transtorno de estresse pós-traumático, Síndrome de Burnout.		
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Criado pela autora, 2023

5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS

As produções científicas selecionadas foram publicadas entre os anos de 2020 e 2022, uma vez que a pandemia de COVID-19 foi decretada no mês de março do ano de 2020. A produção científica selecionada para análise teve suas publicações distribuídas de forma crescente através dos últimos dois anos. São registradas nove publicações durante o ano de 2020, 19 publicações durante o ano de 2021 e, até o mês de outubro do corrente ano de 2022, foram realizadas 23 publicações dentro da amostra de estudos selecionados.

A amostra incluiu 2 publicações em língua inglesa e 47 publicações em língua portuguesa. Todos os 49 estudos que compõem a amostra são produções nacionais.

Quadro IV: Esquematização da distribuição das publicações através do tempo

Ano de Publicação	Número de publicações e %
2020	11 (22,4%)
2021	15 (30,6%)
2022	23 (46,9%)
Delineamento das Publicações	Número de publicações e %
Qualitativos	11 (22,4%)
Transversais	14 (28,5%)
Relatos de Experiência	6 (12%)
Quantitativos	4 (8,1%)
Teórico Reflexivos	4 (8,1%)
Mistos (Quanti-qualitativos)	2 (4%)
Revisões Integrativas	3 (6,1%)
Descritivo	1 (2%)
Editorial	1 (2%)

Reflexivo	1 (2%)
Revisão Bibliográfica	1 (2%)
Seccional, web Survey	1 (2%)

Fonte: Criado pela autora, 2023

5.2 MÉTODO DE ANÁLISE QUALITATIVA DOS RESULTADOS

Nesta etapa do estudo, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin, criado para sistematizar a análise qualitativa de produções científicas. (BARDIN, 2016). Cumpriu-se então três etapas: A primeira foi a organização do referencial teórico, na qual ocorreu a análise da literatura para inclusão ou exclusão do mesmo na presente revisão (BARDIN, 2016). Essa análise foi feita de acordo com os procedimentos metodológicos descritos no capítulo anterior (Metodologia), e tem base no potencial da obra em responder os objetivos da presente Revisão de Escopo.

O segundo passo foi a codificação, ou seja, a identificação e o destaque dos elementos do texto que compunham o tema central desta revisão: as repercussões da pandemia para a saúde mental dos profissionais de Enfermagem. Neste método de análise, estes elementos são chamados “unidades de registro”, e irão variar de acordo com o tema e objetivos de pesquisa propostos (BARDIN, 2016).

Como última etapa, foi feito o agrupamento das unidades de registro: processo que consiste na classificação destes elementos de acordo com padrões percebidos durante a leitura dos estudos selecionados (BARDIN, 2016). Nesta revisão, a autora optou por agrupar as unidades de registro de acordo com a frequência com que eram mencionados na literatura.

5.2.1 Categorização e análise das unidades de registro

Utilizou-se como base o método de análise de conteúdo de Bardin, criado para sistematizar a escrita de produções científicas qualitativas. (BARDIN, 2016). Cumpriu-se então três etapas: A primeira foi a organização do referencial teórico, na qual ocorreu a análise da literatura para inclusão ou exclusão do mesmo na presente revisão (BARDIN, 2016). Essa análise foi feita de acordo com os procedimentos metodológicos descritos no capítulo anterior (Metodologia), e tem base no potencial da obra em responder os objetivos da presente Revisão de Escopo.

O segundo passo foi a codificação, ou seja, a identificação e o destaque dos elementos do texto que compunham o tema central desta revisão: as repercussões da pandemia para a saúde mental dos profissionais de Enfermagem. Neste método de análise, estes elementos são chamados “unidades de registro”, e são elencados codificados de acordo com a frequência com que as temáticas eram trazidas pelos estudos selecionados (BARDIN, 2016).

Como última etapa, foi feito o agrupamento das unidades de registro: processo que consiste na classificação destes elementos de acordo com o contexto no qual são trazidos pelos autores (BARDIN, 2016). Após a aplicação do método de Bardin, as Unidades de Registro agrupadas foram separadas em duas categorias, a partir das quais foram definidas as Unidades temáticas.

A primeira Unidade de Registro aborda os fatores de estresse de causa física, e desta derivam-se as Unidades temáticas intituladas “Exaustão física” e “Condições de Trabalho”. Respectivamente, as Unidades temáticas abordam as circunstâncias que levaram a população de estudo a exaustão física, a segunda unidade temática traz os elementos estressores relacionados às condições de trabalho às quais os trabalhadores de Enfermagem estão submetidos.

A segunda Unidade de Registro contempla os fatores estressores de natureza psicológica. A partir desta perspectiva, foi definida a divisão das Unidades temáticas em dois nichos denominados: “Medo” e “Adoecimento Psicológico” (que considera a presença de sintomas de ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout).

5.2.1.1 Exaustão física

Esta Unidade Temática agrupa as evidências científicas relativas aos efeitos da exaustão física no bem-estar mental dos profissionais de Enfermagem. Durante a etapa de codificação, foram incluídos nesta Unidade todas as menções aos elementos de contribuição e/ou causa direta de exaustão física da população de estudo. Na tabela abaixo, estão identificadas as temáticas que identificam esta Unidade, juntamente com o código de artigos da amostra que as citam.

Quadro V: Elementos da Unidade temática

Elementos de inclusão na Unidade Temática “Exaustão Física”	Código do estudo conforme tabela de Resultados
---	--

• Aumento da carga de trabalho; • Aumento da jornada de trabalho; • Sintomas físicos de cansaço; • Redução do tempo e/ou qualidade do sono.	E1, E2, E5, E6, E7, E9, E12, E15, E16, E17, E18, E19, E20, E21, E23, E24, E25, E26, E27, E28, E29, E30, E31, E32, E34, E35, E36, E37, E39, E40, E41, E43, E44, E46, E47, E49.
--	---

Fonte: Criado pela autora, 2023

A menção a um ou mais elementos codificados como parte desta Unidade foi identificada em 36 artigos da amostra, representando uma porcentagem de 73,4% da literatura analisada.

O aumento progressivo dos casos de COVID-19 trouxe um crescimento proporcional na demanda de trabalho para os profissionais de Enfermagem, ocasionando, entre outras consequências, a exaustão física destes trabalhadores (DAL'BOSCO et al., 2020; SANTOS et al., 2021). É importante ressaltar neste tópico, que não apenas o trabalho assistencial de Enfermagem passou por um significativo aumento, mas também tornaram-se mais complexos os serviços administrativos e gerenciais desempenhados por estes trabalhadores (SANTOS et al., 2021). A escassez de profissionais de Enfermagem é uma realidade anterior à pandemia de COVID-19, com a necessidade de afastamento de profissionais que pertenciam ao grupo de risco, associado aos afastamentos de profissionais acometidos pelo coronavírus, este problema agravou-se (AMARAL et al., 2022; BACKES et al., 2021; RIBEIRO et al., 2022; SODRÉ et al., 2022). Para possibilitar a continuidade do andamento dos serviços de saúde, o remodelamento de escalas de trabalho passou a ser constante (FERREIRA et al., 2022; RIBEIRO et al., 2022; RIGOTTI et al., 2022). Outrossim, a necessidade de novas contratações de profissionais de Enfermagem, apesar de ampliar o contingente de trabalhadores, exige que o novo profissional contratado seja treinado, tarefa que é direcionada a aos colegas de equipe do recém-contratado, representando assim, um acréscimo na carga de trabalho do treinador (TAVARES et al., 2022).

A redução dos intervalos para descanso e o aumento das jornadas de trabalho foram relatadas por profissionais do mundo todo, e refletem a dificuldade de adequar as escalas de Enfermagem ao número de afastamentos e faltas de trabalhadores (RIGOTTI et al., 2022). A exaustão física leva ainda ao desenvolvimento de

somatizações, ou seja, manifestações físicas de estresse, como dores musculares e cefaléia (REZIO et al., 2022).

É frequentemente trazido pelos autores a relação entre a predominância do sexo feminino na força de trabalho de Enfermagem e a exaustão física provocada pela chamada “dupla jornada de trabalho”, que refere-se ao trabalho doméstico, como tarefas de limpeza da casa, preparo das refeições, cuidados direcionados aos filhos, entre outros (DAL’BOSCO et al., 2020). Entende-se que este fenômeno tem raízes sociais, uma vez que o trabalho doméstico está associado à figura da mulher.

5.2.1.2 condições de trabalho

Por conta de abordar um assunto extenso e complexo, esta é uma Unidade Temática ampla, cujas assuntos abordados são citados em 77,5% dos artigos revisados no presente estudo. Os achados científicos que a compõem abordam aspectos que vão além de ambientes físicos de trabalho, mas adentram questões legislativas, sociais e culturais. Para a definição da inclusão dos trechos codificados nesta Unidade, foram considerados as menções listadas na tabela abaixo:

Quadro VI: Elementos da análise temática

Elementos de inclusão na Unidade Temática “Condições de Trabalho”	Código do estudo conforme tabela de resultados
● EPI (falta de EPI, lesões de pele causadas pelo uso prolongado de EPI); ● Falta ou inadequação de locais para descanso durante a jornada de trabalho; ● Baixa remuneração; ● Duplo vínculo empregatício; ● Falta de treinamento para as atividades desempenhadas; ● Inexperiência profissional.	E1,E2, E4, E5, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16,E17, E19, E20, E21,E22, E23, E24, E25, E26, E27, E28, E31, E33, E34, E35, E36, E40, E41, E42, E43, E44, E45, E47, E48, E49.

Fonte: Criado pela autora, 2023

Assim como ocorre com a escassez de profissionais de Enfermagem, que exacerbou-se durante a pandemia, a precarização das condições de trabalho para estes profissionais é uma realidade pré-COVID-19 (AMARAL *et al.*, 2022; BACKES *et al.*, 2021; SODRÉ *et al.*, 2022), mas que por conta da repentina emergência sanitária, entrou em um processo de desgaste acelerado (SOUZA *et al.*, 2021).

Questões anteriores à Pandemia de COVID-19, como remuneração, a luta pelo estabelecimento e cumprimento de um piso salarial, a definição de uma carga horária máxima de 30 horas semanais de trabalho, passaram a ser mais amplamente discutidas. Entende-se que estas questões trabalhistas, associadas ao estresse e a sobrecarga de trabalho enfrentados na atuação em uma Pandemia, inflamaram o sentimento de desvalorização da classe de Enfermagem (REZIO *et al.*, 2022).

Durante a análise da literatura, a menção ao sentimento de desvalorização dos trabalhadores de Enfermagem foi frequente, estando associada à baixa remuneração e ao pouco reconhecimento de sua importância social (REZIO *et al.*, 2022; SOUZA *et al.*, 2021). A baixa remuneração leva muitos profissionais (especialmente técnicos e auxiliares de Enfermagem) a manter duplo vínculo empregatício, favorecendo o esgotamento físico e emocional destes trabalhadores, além de representar uma maior exposição ao vírus da COVID-19, e conseqüentemente, o aumento do risco de contaminação destes profissionais (REZIO *et al.*, 2022; RIGOTTI *et al.*, 2022).

No âmbito da precarização dos locais, equipamentos e materiais de trabalho disponibilizados para os profissionais de Enfermagem, os EPIs foram abundantemente trazidos pelos estudos analisados. A necessidade de uma paramentação completa, foi um fator de dificuldade para prestadores de assistência à saúde, com a crescente demanda destes equipamentos, o Brasil passou por momentos de desabastecimento a nível nacional e internacional (RIGOTTI *et al.*, 2022; SOUZA *et al.*, 2021). Por conta da escassez de EPIs, muitos profissionais de saúde tiveram de optar pela reutilização prolongada das paramentações (COSTA; SERVO; FIGUEREDO, 2022; NÓBREGA *et al.*, 2022), para evitar a falta completa destas. Há ainda, relatos de disponibilização de EPIs inadequados ou de baixa qualidade, disponibilizados por instituições de saúde (BACKES *et al.*, 2021; DAL'BOSCO *et al.*, 2020; MASS *et al.*, 2022; NÓBREGA *et al.*, 2022; REZIO *et al.*, 2022). Em virtude destes fatores, os profissionais de Enfermagem foram levados ao estresse mental e ao medo de contaminação, uma vez que não sentiam-se seguros

ao utilizar estes equipamentos de proteção ou temiam a falta de EPIs (NÓBREGA et al., 2022; REZIO et al., 2022).

Os EPIs são ainda uma fonte de estresse por conta de seu uso prolongado, uma vez que são responsáveis por lesões de pele, por conta da fricção que exercem durante o uso (BELARMINO et al., 2020; COSTA; SERVO; FIGUEREDO, 2022; NÓBREGA et al., 2022; SANTANA et al., 2020). Outrossim, a paramentação e desparamentação representam um momento delicado na rotina dos profissionais de Enfermagem, pois se não feito corretamente, o processo de retirar os EPIs utilizados, pode resultar na contaminação do profissional (BACKES et al., 2021; BELARMINO et al., 2020; FREIRE et al., 2020; SANTANA et al., 2020; SOUZA et al., 2021). Por conta desses riscos, da necessidade de cuidado e atenção durante a desparamentação e da rotina agitada dos serviços de saúde, os momentos de intervalo, descanso e até mesmo momentos para uso do banheiro são prejudicados, uma vez que muitos profissionais de Enfermagem acabam por não dispor de tempo e local adequado para realizar a desparamentação e descanso de forma segura (BELARMINO et al., 2020; HORTA et al., 2021; QUEIROZ et al., 2021). O treinamento para a correta paramentação, uso e desparamentação dos EPIs é uma forma de proteger o profissional de contaminar-se, é uma forma de tornar o uso mais racional, evitando o desperdício de EPIs (RIGOTTI et al., 2022; SANTANA et al., 2020).

O treinamento para o atendimento de pacientes com COVID-19 foi trazida pela literatura como um fator de proteção, pois reduziu o estresse mental entre os profissionais de Enfermagem (CAVALCANTE et al., 2022; NÓBREGA et al., 2022; TAVARES et al., 2022). A inexperiência profissional, a atuação em áreas com as quais o profissional não está familiarizado, foi tido como um fator de estresse e insegurança, por parte dos profissionais de Enfermagem (FERREIRA et al., 2022; NÓBREGA et al., 2022; QUEIROZ et al., 2021).

5.2.1.3 Medo

Como primeira Unidade Temática da Unidade de Registro que abrange os fatores de estresse causa psicológica, o sentimento de medo foi referido em 73,4% dos estudos revisados. Os elementos de inclusão nessa Unidade foram definidos como relatos de medo relacionados à Pandemia de COVID-19, como esquematizado na tabela a seguir.

Quadro VII: Elementos da análise temática

Elementos de inclusão na Unidade Temática “Medo”	Código do estudo conforme tabela de resultados
• Medo de contaminar-se com o vírus da COVID-19; • Medo de estar contaminado e transmitir o vírus da COVID-19 para outras pessoas; • Medo da morte; • Medo e pessimismo em relação ao futuro.	E1, E4, E5, E6, E8, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E17, E19, E20, E21, E22, E23, E24, E25, E26, E27, E28, E29, E30, E31, E32, E33, E34, E36, E37, E42, E45, E46, E47, E48, E49

Fonte: Criado pela autora, 2023

O medo esteve presente na rotina de profissionais de todas as áreas da saúde durante a Pandemia, porém, destaca-se a classe de Enfermagem, uma vez que o contato direto e contínuo com pacientes suspeitos ou confirmados de COVI-19. Assim sendo, o sentimento de medo de contaminar-se com o vírus, o medo da morte e a incerteza com o futuro, permearam a vivência destes profissionais (PEREIRA et al., 2022). Profissionais que viviam com familiares pertencentes ao grupo de risco manifestaram maiores níveis de estresse, pois o medo de contaminar-se e transmitir à seus entes queridos era constante (CAVALCANTE et al., 2022; NÓBREGA et al., 2022). Com o objetivo de proteger suas famílias, muitos profissionais optaram por se isolarem do convívio familiar, evitando o contato físico e as atividades familiares (BELARMINO. O medo de transmitir a COVID-19 à familiares foi expressivo (DAL'BOSCO et al., 2020), sendo considerado que profissionais que viviam na mesma casa que familiares, estavam mais propensos ao estresse mental (CAVALCANTE et al., 2022; FARIA et al., 2021; MASS et al., 2022).

Há ainda o elevado número profissionais de Enfermagem contaminados pelo vírus da COVID-19, que até 01/06/23, totalizavam 65.029 casos confirmados de COVID-19 até 01/06/2023 (COFEN, 2023). Já a ocorrência de óbitos entre profissionais de Enfermagem alcançou a lamentável marca de 872 perdas. Os trabalhadores das equipes de Enfermagem além do clima de tensão sofrida pela

ocorrência de uma Pandemia, tiveram de lidar ainda com a tristeza e o luto pela perda de colegas de profissão, criando-se assim um estado constante de estresse, favorecendo o adoecimento mental (CAVALCANTE et al., 2022).

5.2.1.4 Adoecimento mental

Nesta Unidade foram incluídos relatos de sintomatologia sugestiva de Depressão, Transtorno de Ansiedade e de Síndrome de Burnout. Entre as Unidades Temáticas definidas na presente revisão, esta teve o maior número de menções à seu tema presentes nos estudos revisados, surgindo em 87,7% dos artigos da amostra. Abaixo, tabela identificando o código dos estudos que mencionam a temática da Unidade.

Quadro VIII: Elementos da análise temática

Elementos de inclusão na Unidade Temática “Adoecimento Mental”	Código do estudo conforme tabela de resultados
• Sintomatologia sugestiva de Depressão (Tristeza, alterações no humor, perda de interesse em atividades do dia a dia, alterações no sono); • Sintomatologia sugestiva de Transtorno de Ansiedade (Agitação motora, dificuldade de concentração, apreensão constante, alteração no sono); • Sintomatologia sugestiva de Síndrome de Burnout (baixa realização profissional, despersonalização, exaustão emocional).	E1, E2, E4, E5, E6, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E18, E19, E20, E21, E22, E23, E24, E26, E27, E28, E30, E31, E32, E34, E35, E36, E37, E38, E39, E40, E41, E42, E43, E44, E45, E46, E47, E48, E49.

Fonte: Criado pela autora, 2023

A literatura revisada aponta que profissionais de Enfermagem possuem maior tendência para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, quando comparados à população geral (MOMBELLI et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2022; SOUZA et al., 2022), mesmo quando comparada a outras profissões da área da saúde, é trazido pela literatura que os profissionais de Enfermagem são mais propensos ao desenvolvimento de transtorno de ansiedade (FARIA et al., 2021). No contexto Pandêmico, as equipes de Enfermagem enfrentaram o aumento da carga de trabalho e o atendimento diário de pacientes graves (muitos com elevado risco de vida), fez com que o estresse e a exaustão mental crescessem de forma exponencial, favorecendo assim, o adoecimento mental dos profissionais de Enfermagem (FARIA et al., 2021). Profissionais de saúde que já possuíam histórico de problemas psicológicos com início anterior à Pandemia de COVID-19 também mostraram-se mais vulneráveis ao desenvolvimento ou exacerbação destes quadros de saúde após o início do período Pandêmico (BAPTISTA et al., 2022; CAVALCANTE et al., 2022; DANTAS et al., 2021; FARIA et al., 2021; MOSER et al., 2021; NASCIMENTO et al., 2021; RIGOTTI et al., 2022; SANTANA et al., 2020).

Durante a análise dos artigos, os estudos estabelecem a existência de fatores sociais, culturais e econômicos que se relacionam com a ocorrência de maiores níveis de estresse, desgaste mental e com maiores chances de manifestações de sintomatologias sugestivas de transtornos mentais - como a depressão, o transtorno de ansiedade e a síndrome de Burnout - por parte dos profissionais de Enfermagem.

Pertencer ao grupo de risco foi trazido pela literatura como um fator associado a uma maior tendência a desenvolver algum tipo de distúrbio psicológico (FARIA et al., 2021; CAVALCANTE et al., 2022; MAIER et al., 2021; MOMBELLI et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2022; ROCHA et al., 2022; SAIDEL et al., 2020; TAVARES et al., 2022). Foi ainda observado, que dentre os profissionais pertencentes ao grupo de risco, aqueles com idade avançada e que afastaram-se de forma temporária ou permanente de suas funções, relataram uma redução de sua qualidade de vida, especialmente aqueles que não possuem uma rede de apoio social (ROCHA et al., 2022).

O nível de complexidade do setor de atuação do profissional de Enfermagem relaciona-se de forma proporcional à ocorrência de sofrimento e estresse mental, sendo também considerado um fator de redução na qualidade de vida destes trabalhadores (NASCIMENTO et al., 2021; ROCHA et al., 2022). É trazido pela

literatura, que profissionais atuantes em setores nos quais há o risco iminente de óbito, eleva os níveis de ansiedade do trabalhador em até 40% (FARIA et al., 2021).

Dentre os Profissionais de Enfermagem, a classe de trabalhadores de nível técnico apresentou os maiores índices de contaminação por COVID-19 (MAIER et al., 2021; HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; SANTANA et al., 2020), e, apesar desses profissionais constituírem atualmente o maior contingente de trabalhadores da área da saúde no Brasil (CARLOS et al., 2022), o elevado número de contaminações por COVID-19 é extremamente significativo. Esta estatística relaciona-se com dados que apontam para um maior risco de adoecimento mental entre Técnicos de Enfermagem atuantes na Pandemia (RIBEIRO *et al.*, 2022; NASCIMENTO et al., 2021).

A tendência de adoecimento pode ser explicada por motivos socioeconômicos e/ou por características da própria profissão. A proximidade e o desenvolvimento de vínculo entre os profissionais de Enfermagem e seus pacientes são inerentes à prestação de cuidados de Enfermagem (SOUZA et al., 2022). Para os profissionais de nível técnico, o contato com o paciente é ainda maior, uma vez que passam a maior parte de sua jornada de trabalho à beira leito, realizando cuidados de higiene, administração de medicamentos, entre outros serviços de assistência (MOSER et al., 2021).

Ao testemunhar o sofrimento, acompanhar as longas internações, identificar o surgimento de sequelas em pacientes que se recuperam da COVID-19 e, principalmente, ao presenciar o catastrófico número de óbitos, os Profissionais de Enfermagem (principalmente os de nível técnico) acabam por sofrer com sentimentos de tristeza e angústia, levando-os a um maior desgaste mental e emocional (ÁVILA et al., 2021; CENTENARO et al., 2022; DAL'BOSCO et al., 2020; MOSER et al., 2021; SANTANA et al., 2020; SOUZA et al., 2021).

O cenário de estresse e sofrimento mental que supera as capacidades psicológicas dos profissionais de Enfermagem atuantes na Pandemia é trazido pela literatura como causador da traumatização indireta, que irá provocar alterações psicológicas e afetar negativamente a saúde mental destes profissionais (CAVALCANTE et al., 2022).

Já do ponto de vista socioeconômico, os trabalhadores de Enfermagem de nível técnico, em geral, recebem remunerações mais baixas (quando comparado à profissionais de nível superior), e por tanto, muitos técnicos em Enfermagem acabam por manter mais de um vínculo empregatício (MAIER et al., 2021). A menor renda e

maior carga de trabalho, associados, levam estes profissionais a comporem uma classe de trabalhadores em maior vulnerabilidade social, e com maiores riscos de desenvolvimento da síndrome de Burnout e da manifestação de sintomas depressivos (MAIER et al., 2021; MOSER et al., 2021). Corroborando com tais associações, é relatado ainda a associação entre maiores níveis de ansiedade em profissionais pertencentes a minorias sociais (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Além dos danos à qualidade de vida, o adoecimento mental dos profissionais de Enfermagem interferem de maneira negativa na qualidade dos serviços prestados a seus pacientes (FREIRE et al., 2020; ROCHA et al., 2022). Há ainda o estabelecimento de relações entre a exaustão física e mental dos profissionais de Enfermagem com a dificuldade de tomada de decisões de forma ética e responsável (ROCHA et al., 2022).

No entanto, há evidências de que os efeitos psicológicos do estresse laboral podem ser reduzidos através do contato com uma rede de apoio, auxiliando na melhora da qualidade de vida dos profissionais de Enfermagem (FREIRE et al., 2020; ROCHA et al., 2022).

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo teve por objetivo a identificação de repercussões para a Saúde Mental dos profissionais de Enfermagem atuantes no Brasil, durante a Pandemia de COVID-19. Para isso, compreender a história da Enfermagem no Brasil, como as circunstâncias e realidades nas quais esses trabalhadores estão inseridos, foi fundamental. Entende-se que a classe trabalhadora de Enfermagem vem de uma longa trajetória de lutas trabalhistas, tendo seu reconhecimento e regulamentação profissional obtidos apenas em 17 de setembro de 1955 (COFEN, 2023).

Obviamente, a Enfermagem já era exercida anteriormente à esta data, porém, só a partir de então as lutas por melhores condições de trabalho passaram a circular oficialmente pelas esferas do Governo Federal. A luta por um piso salarial e por uma definição de jornada de trabalho máxima de 30 horas semanais já é travada há mais de 20 anos (COFEN, 2023; OLIVEIRA, 2022), e segue até os dias atuais, uma vez que a implantação e pagamento do piso salarial segue em processo de concretização.

Com o avanço da Pandemia, o aumento do número de infecções e óbitos por COVID-19, o trabalho incansável dos profissionais de saúde passou a ser destaque na mídia. Esse fenômeno fez com que houvesse um maior reconhecimento e visibilidade para dos profissionais de Enfermagem, e até mesmo situações em que pessoas que estavam em distanciamento social (seguindo recomendações da OMS para reduzir o avanço da COVID-19) (BRASIL, 2020), realizaram sessões de aplausos em suas janelas, com uma forma de demonstrar gratidão e reconhecimento aos esforços dos profissionais de saúde.

Dados da amostra revisada no presente estudo indicam que a ação de “aplaudir os trabalhadores da saúde” foi interpretada como superficial e vazia de significado, pois mesmo com esta atitude o sentimento de desvalorização à sua profissão era presente (BACKES et al., 2021). Estas reações justificam-se por relatos de preconceito e exclusão sofridos por trabalhadores de Enfermagem, que por conta de sua profissão, foram tidos por muitos como “vetores” da doença (COVID-19) (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020). Há ainda relatos de violências físicas e psicológicas sofridas por profissionais de Enfermagem durante o exercício profissional (FERREIRA et al., 2022; MACHADO et al., 2020; MASS et al., 2022; NÓBREGA et al., 2022). Além dos danos físicos e mentais gerados por um episódio de agressão no ambiente de trabalho, o profissional sofre ainda com o medo de que um novo incidente semelhante

ocorra, levando o trabalhador a exercer suas atividades em constante estresse e tensão (BELARMINO et al., 2020; NÓBREGA et al., 2022).

Em consulta a um estudo brasileiro que se dedica a compreender a desvalorização profissional da Enfermagem, as evidências trazidas por este corroboram os achados trazidos pela literatura revisada, estabelecendo uma relação causal desses fenômenos com a natureza machista da sociedade Brasileira (OLIVEIRA, 2022). A Enfermagem, em seu princípio, era exercida principalmente por mulheres, e esteve por muito tempo associada aos afazeres domésticos, uma vez que estes eram (e ainda hoje são) atribuídos socialmente à figura feminina (MOMBELLI et al., 2022).

Com a fundação da primeira escola de Enfermagem do mundo, a “Nightingale School for Nurses” em 1860, por Florence Nightingale, a predominância feminina no exercício da Enfermagem consolidou-se e assim permanece até os dias de hoje (OLIVEIRA, 2022). Assim sendo, a desvalorização da categoria profissional de Enfermagem pode ser relacionada à cultura da invisibilização do trabalho feminino, visto que a figura feminina acaba por ser associada às obrigações do lar e do cuidado (MOMBELLI et al., 2022).

Também, por conta do machismo, muitas profissionais de Enfermagem lidam diariamente com dupla jornada de trabalho, que consiste na realização de tarefas domésticas e prestação dos principais (ou integrais) cuidados aos filhos (quando os possuem), sendo essas atividades realizadas nos turnos opostos à de suas atividades laborais (MOMBELLI et al., 2022). Dessa forma, é inevitável que estas trabalhadoras sofram uma maior exaustão e estresse mental, visto que o tempo de repouso disponível torna-se reduzido.

Tendo em vista as evidências trazidas na presente revisão, sabe-se que a sobrecarga de trabalho, o desbalanço entre a demanda e número de profissionais de Enfermagem e a exaustão física e mental destes profissionais já caracterizavam a realidade desta classe trabalhadora mesmo antes do início da Pandemia, e por tanto, este cenário de dificuldades apenas exacerbou-se com o surgimento da COVID-19 (AMARAL et al., 2022; BACKES et al., 2021; RIBEIRO et al., 2022; SODRÉ et al., 2022).

Um estudo realizado em Portugal relata uma combinação de estressores semelhantes às relatadas na realidade brasileira (SILVA, 2021). A autora do estudo destaca que fatores como a preocupação com a disponibilidade de EPI, a sobrecarga

de trabalho, a alta demanda de trabalho e o contato diário com pacientes graves, resultou em níveis de cansaço físico e mental elevados entre os profissionais de Enfermagem portugueses, corroborando assim, com os achados na literatura brasileira (NÓBREGA et al., 2022; REZIO et al., 2022; SILVA, 2021).

As preocupações relativas ao uso dos EPI não limitaram-se à sua disponibilidade, mas ainda com fornecimento de EPI inadequado ou de baixa qualidade (BACKES et al., 2021; MASS et al., 2022; NÓBREGA et al., 2022; REZIO et al., 2022). Para além dos estudos analisados para esta revisão, um estudo brasileiro traz estatísticas que reforçam a pouca disponibilidade destes equipamentos, levando os profissionais de Enfermagem aos sentimentos de insegurança e medo de contágio por COVID-19 durante suas jornadas de trabalho (OLIVEIRA, 2022).

O medo da contaminação por COVID-19 foi um fator marcante na rotina laboral dos profissionais de Enfermagem, sendo um fator de estresse que colaborou para a redução da qualidade do sono dos trabalhadores (ROCHA et al., 2022). Em estudo realizado na Turquia, além da obtenção de resultados semelhantes, é descrita a associação de maiores níveis de insônia em profissionais de Enfermagem que possuem doenças crônicas (fator de predisposição para desenvolvimento da forma grave da COVID-19) (ASLAN; DINÇ, 2021), evidencia também obtida na literatura revisada (ROCHA et al., 2022).

O contato com pacientes contaminados por COVID-19 e o estresse do ambiente de trabalho, foi considerado pela literatura revisada como um fator determinante para a traumatização secundária (CAVALCANTE et al., 2022). Esse fenômeno é causado pela empatia de um profissional de Enfermagem ao presenciar o sofrimento de terceiros (paciente, familiares, colegas de trabalho e etc). Reforçando a influência do estresse laboral intenso na ocorrência desse fenômeno, achados de um estudo realizado com profissionais de Enfermagem na China, também indicam a ocorrência de traumatização secundária em profissionais de Enfermagem em situações de sobrecarga de trabalho (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020).

Com base no conteúdo revisado no presente estudo, o adoecimento mental ou a piora de quadros de saúde mental pré-existent em função do exercício profissional de Enfermagem durante a Pandemia de COVID-19 foi muito prevalente no cenário nacional (OLIVEIRA et al., 2022; RIBEIRO et al., 2022). Estudos relacionados à epidemia de SARS ocorrida na China quase duas décadas atrás, revelou que as consequências à saúde mental dos profissionais de Enfermagem

perduraram para além do período de epidemia, levando muitos profissionais ao desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-traumático (SAIDEL et al., 2020). A literatura revisada já traz relatos de profissionais acometidos por este mesmo transtorno (CENTENARO et al., 2022; SOUZA et al., 2022).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia 5 de maio de 2023 a OMS declarou o fim do estado de Emergência de saúde pública mundial referente a COVID-19 (BRASIL, 2023). Entretanto, isso não significa que a doença tenha sido erradicada, apenas que as taxas de transmissão e óbitos ocorridos pela doença tiveram uma importante redução (BRASIL, 2023). Ressalta-se que a COVID-19 é ainda uma ameaça à saúde pública, e medidas como a vacinação ainda são fundamentais para prevenção de casos graves e óbitos pela doença (BRASIL, 2023).

Apesar de não ser mais considerada uma emergência em saúde, a Pandemia de COVID-19 deixou marcas profundas na história. As perdas humanas, as consequências sociais e financeiras, as sequelas deixadas pela doença em muitos dos sobreviventes, e os danos psicológicos são algumas dessas marcas. Visto que a saúde mental dos profissionais de Enfermagem interfere na qualidade dos serviços prestados por estes, somado ao fato de que serão estes profissionais que acompanham mais diretamente os pacientes internados, a saúde Mental e o bem-estar psicológico destes trabalhadores deve ser tratado como um assunto de interesse social, e especialmente dos sistemas de saúde.

No período que vivemos agora, pós-Pandemia de COVID-19, é fundamental que estejamos atentos aos danos que o período de emergência em saúde deixou. Tratando-se da saúde mental dos profissionais de Enfermagem, é pertinente o desenvolvimento de novos estudo que abordem a perspectiva que os profissionais de enfermagem que atuaram na Pandemia tem de seu trabalho no momento pós-pandêmico, podendo ser feita uma comparação com a perspectiva que possuíam antes da COVID-19. Essa linha de pesquisa poderia complementar os conteúdos produzidos na presente revisão, pois traz uma visão das mudanças transitórias e permanentes na percepção dos profissionais de Enfermagem, refletindo seus sentimentos relacionados à sua atuação profissional. Estudos que explorando essa perspectiva podem auxiliar no entendimento das consequências de uma catástrofe, como foi a Pandemia de COVID-19, para a sociedade e para os sistemas de saúde, possibilitando assim o desenvolvimento de estratégias para manejar estes efeitos negativos.

A Pandemia de COVID-19 trouxe avanços científicos, como a criação de uma vacina em tempo recorde e a melhor identificação de novas variantes do vírus. Espera-se que a maior valorização e preocupação com a saúde mental dos profissionais de Enfermagem possa também fazer parte da onda de avanços. Cabe às instituições de saúde e ao Governo Federal, realizar investimentos para garantir o acesso ao suporte psicológico às equipes de Enfermagem colaboradoras.

8 REFERÊNCIAS

ABREU, Rita Neuma Dantas Cavalcante de et al. O PROFESSOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: emoções e sentimentos do enfermeiro-professor. *Enfermagem em Foco*, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 1224-1228, 5 maio 2022. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n6.4903>. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/professor-em-tempos-pandemia-emocoes-sentimentos-enfermeiro-professor.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC Nº50: Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. -, 2002. 161 p. Disponível em: https://moodle.ufcspa.edu.br/pluginfile.php/94482/mod_resource/content/1/RDC%2050%20ANVISA.pdf. Acesso em: 30 dez. 2022.

ALVES, Jheyanny Sousa et al. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 30, p. 1-10, 21 mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5768.3518>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/L3K37vCyQXhtTNkbcjSh9LS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2022.

AMARAL, Gabriela Gonçalves et al. Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Escola Anna Nery*, [S.L.], v. 26, n. , p. 1-7, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0234>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NBkWkCdJpb7C6sh8n6S3WCK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

ASLAN, Sinan; DINÇ, Mahmut. Examining the relationship between nurses' fear levels and insomnia during the COVID-19 pandemic in Turkey. *Perspectives In Psychiatric Care*, [S.L.], v. 58, n. 1, p. 54-60, 11 ago. 2021. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1111/ppc.12927>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8447010/>. Acesso em: 09 out. 2023.

ÁVILA, Fernanda Maria Vieira Pereira et al. SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, [S.L.], v. 26, p. 1-12, 13 maio 2021. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76442>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/76442>. Acesso em: 7 out. 2022.

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Working conditions of Nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-8, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200339.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Working conditions of Nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-8, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000100710. Acesso em: 03 jan. 2023.

BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan et al. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 30, n. 3555, p. 1-11, 02 set. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5707.3555>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y4KTxLqN4rWbhn9GcLQy44L/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. 278 p. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BELARMINO, Adriano da Costa et al. Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. *Avances En Enfermería*, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 44-51, 21 jul. 2020. Universidad Nacional de Colombia.

<http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.88065>. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/88065/75676>. Acesso em: 02 jul. 2023.

BRASIL. Ascom Se/Una-Sus. Una-Sus. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. 2023. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-declara-fim-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-referente-a-covid-19>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. COFEN. . Criada rede de apoio para cuidar dos profissionais de enfermagem na pandemia. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/criada-rede-de-apoio-para-cuidar-dos-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Fernando Zasso Pigatto. Conselho Nacional de Saúde. RECOMENDAC?A?O Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020. 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020#:~:text=Recomenda%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20medidas,dos%20servi%C3%A7os%20atingido%20n%C3%ADveis%20cr%C3%ADticos..> Acesso em: 08 out. 2023.

BRASIL. Fernando Zasso Pigatto. Conselho Nacional de Saúde. RECOMENDAÇÃO?O Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020. 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Gustavo Frasso. Ministério da Saúde. Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos: sus é o único sistema de saúde pública do mundo que atende mais de 190 milhões de pessoas. SUS é o único sistema de saúde pública do mundo que atende mais de 190 milhões de pessoas. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/menor-sistema-publico-de-saude-do-mundo-sus-completa-31-anos>. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL. LESLIE PICCOLOTTO. . Saúde do trabalhador é direito constitucional: pesquisadora da fundacentro reflete sobre trabalho como um dos determinantes sociais da saúde e da doença em capítulo de livro. Pesquisadora da Fundacentro reflete sobre trabalho como um dos determinantes sociais da saúde e da doença em capítulo de livro. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2023/janeiro/saude-do-trabalhador-e-direito-constitucional>. Acesso em: 08 out. 2023.

BRASÍLIA. AGÊNCIA SENADO. . Pesquisas apontam que milhares de mortes por covid poderiam ter sido evitadas no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/24/pesquisas-apontam-que-milhares-de-mortes-po>. Acesso em: 08 jun. 2022.

CARAM, Carolina da Silva et al. Moral suffering in health professionals: portrait of the work environment in times of covid-19. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-8, 05 mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0653>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gRV3fH7fmrrGFrzT96F7drf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CARLOS, Djailson José Delgado et al. ADOECIMENTO E MORTE POR COVID-19 NA ENFERMAGEM BRASILEIRA. Enfermagem em Foco, [S.L.], v. 13, p. 1-6, 2022. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2022.v13.e-202216>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202216/2357-707X-enfoco-13-e-202216.pdf. Acesso em: 9 out. 2022.

CAVALCANTE, Fernanda Lúcia Nascimento Freire et al. Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, [S.L.], v. , n. 27, p. 6-20, 30 jun. 2022. Portuguese Journal of Mental Health Nursing. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.321>. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100006&lng=pt&nrm=iso&tling=pt. Acesso em: 20 jun. 2023.

CENTENARO, Alexa Pupiar Flores Coelho et al. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 56, p. 1-9, 05 ago. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2022-0059pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DdSbLFmFdyTKCJzdVBk4rNx/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

COFEN. Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19. 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-c>. Acesso em: 11 jun. 2022.

COFEN. Observatório de Enfermagem. 2023. Disponível em: <https://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 01 out. 2023.

COFEN. Papel do Cofen e ações prévias. 2023. Disponível em: <https://piso.cofen.gov.br/>. Acesso em: 08 out. 2023.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo:: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. Boletim do Instituto de Saúde, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 37-43, dez. 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

COSTA, Natalí Nascimento Gonçalves; SERVO, Maria Lúcia Silva; FIGUEREDO, Wilton Nascimento. COVID-19 and the occupational stress experienced by health professionals in the hospital context: integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 1-9, 25 fev. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0859>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/t7P6RzgVjBWHMcmfszqw8sJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2022.

DAMASCENO, Kairo Silvestre Meneses; MERCES, Magno Conceição das. COVID-19 e a saúde mental dos trabalhadores de saúde da atenção básica. Enfermagem Brasil, [s. l.], v. 19, n. , p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4381/pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira et al. Factors associated with anxiety in multiprofessional health care residents during the COVID-19 pandemic. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-7, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0961>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/K38P7zLNWvsGYKsNzNKdyVF/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DIAS, Beatriz Lira de Arruda et al. Produção de riscos, consumo, necropolítica e desigualdades: expressividades midiáticas da pandemia no contexto brasileiro / risk production, consumption, necrop. Revista de Psicologia, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 86-98, 31 dez. 2020. Portal de Periodicos da UFC. <http://dx.doi.org/10.36517/revpsiufc.12.1.2021.7>. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Catarine-Da-Silva/publication/348639462_Producao_de_ris. Acesso em: 15 out. 2023.

DULFE, Paolla Amorim Malheiros et al. Nurse-midwives reconfiguring care in the scope of labor and births in COVID-19 times. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-8, 14 abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0863>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/3bkRbhwrNNPzDDsmjSDd34b/?lang=pt>. Acesso em:
 15 jul. 2023.

FARIA, Magda Guimarães de Araujo et al. Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da Ufsm*, Santa Maria, v. 11, p. 1-17, 7 out. 2021. Universidad Federal de Santa Maria.
<http://dx.doi.org/10.5902/2179769264313>. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64313/pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel et al. Challenges for maintaining surgical care practices in the COVID-19 pandemic: an integrative review. *Investigación y Educación En Enfermería*, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 1-20, 28 mar. 2022. Universidad de Antioquia. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v40n1e16>. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/349229/20807589>. Acesso em: 10 maio 2023.

FLÁVIA TRENCH (Brasil). Ministério da Educação. Os avanços da ciência no combate à Covid-19 e a importância da vacinação. 2022. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/os-avancos-da-ciencia-no-combate-a-covid-19-e-a-importancia-da-vacinacao>. Acesso em: 10 out. 2023.

FREIRE, Raquel Margarida Silva et al. Profissional residente no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência no contexto da enfermagem intensiva. *Enfermagem Brasil*, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 13-20, 30 set. 2020. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i4.4299>. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4299>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 28, n. 3367, p. 1-9, 07 set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4550.3367>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zm88kfbhvkYvrvyQWGqgCF/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jun. 2023.

HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 30-38, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000316>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2022.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, [S.L.], v. 25, p. 1-10, 28 maio 2020. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>. Acesso em: 13 set. 2022.

MACHADO, Maria Helena et al. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. *Enfermagem em Foco*, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 32-39, 3 ago. 2020. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.esp.3994>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348884496_Enfermagem_em_tempos_de_COVID-19_no_Brasil_um_olhar_da_gestao_do_trabalho. Acesso em: 15 jul. 2022.

MAIER, Michele do Rocio et al. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. *Revista Enfermagem Uerj*, [S.L.], v. 29, p. 1-8, 15 dez. 2021. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61806>. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v29/0104-3552-reuerj-29-e61806.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

MARTINS, Maria. Vacinação contra Covid-19:: papel da enfermagem na conscientização da segunda dose da vacina. *Papel da enfermagem na conscientização da segunda dose da vacina*. 2021. Disponível em: <https://pebmed.com.br/vacinacao-contracovid-19-papel-da-enfermagem-na-conscientizacao-da-segunda-do>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MASS, Suéllen Fortes de Lima Santos et al. Routine of the unpredictable: workloads and health of urgent and emergency nursing workers. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S.L.], v. 43, n. 20210007, p. 01-09, 14 jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RCXTDjSSbCXcDbYKS98z3nm/?lang=en>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MOMBELLI, Janaina Maria Rodrigues et al. Preditores de sobrecarga dos trabalhadores de saúde mental durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 75, n. 3, p. 1-8, 14 jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0762pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hvcyRMBswDLcMVqyQjGxcpD/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2023.

MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. MENTAL ILLNESS IN THE GENERAL POPULATION AND HEALTH PROFESSIONALS DURING COVID-19: a scoping review. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 29, n. , p. 1-17, 02 set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0215>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tRdkrqfrR4p7BvvzLv8pLqC/?lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2023.

MOSER, Carolina Meira et al. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). *Revista Brasileira de Psicoterapia*, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 107-125, 01 abr. 2021. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2318-0404.20210009>. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a10.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas et al. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, [S.L.], n. 26, p. 169-186, 1 dez. 2021. *Portuguese Journal of Mental Health Nursing*. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.317>. Disponível em: <http://scielo.pt/pdf/rpesm/n26/1647-2160-rpesm-26-169.pdf>. Acesso em: 02 set. 2022.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo do Socorro Sousa et al. Circunstâncias geradoras de medo em profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia da Covid-19. *New Trends In Qualitative Research*, [S.L.], v. 13, p. 1-10, 8 jul. 2022. Ludomedia. <http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e667>. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/667/768>. Acesso em: 03 out. 2022.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo do Socorro Sousa et al. Social representations of brazilian nursing professionals about the Covid-19 the context of mental h. *Being An Obstetric Nurse And Intercultural Mediator In The Interaction With Migrant Pregnant Women*, [S.L.], v. 13, p. 1-11, 8 jul. 2022. Ludomedia. <http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e711>. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/711/746>. Acesso em: 10 out. 2022.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. WHAT HAS THE COVID-19 PANDEMIC TAUGHT US ABOUT ADOPTING PREVENTIVE MEASURES? *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 29, p. 1-15, 08 maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cgMnvhg95jVqV5QnnzfZwSQ/?lang=pt#>. Acesso em: 15 out. 2023.

OLIVEIRA, Andressa Barcellos de. A DESVALORIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, UMA HISTÓRIA DE NEGLIGÊNCIA DE DIREITOS HUMANOS. 2022. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de : Especialização em Direitos Humanos na América Latina, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Dai/Desktop/A%20Desvaloriza%C3%A7%C3%A3o%20Econ%C3%B4mica%20e%20Social%20dos%20Profissionais%20de%20Enfermagem,%20uma%20Hist%C3%B3ria%20de%20Neglig%C3%AÂncia%20de%20Direitos%20Humanos.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

OLIVEIRA, Michele Mandagará de et al. Mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *Revista de Saúde Pública*, [S.L.], v. 56, n. 8, p. 1-8, 14 mar. 2022. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004122>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pJz5MsrLfKNBr3Tm7FVHrsd/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 jul. 2022.

OPAS. Desinformação alimenta dúvidas sobre vacinas contra a COVID-19, afirma diretora da OPAS. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/21-4-2021-desinformacao-alimenta-duvidas-sobre-vacinas-contracovid>. Acesso em: 12 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Recomendações aos Estados-Membros sobre melhorias nas práticas de higienização das mãos para ajudar: orientação provisória. [S.l]: Opas/Oms, 2020. 2 p. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52060/OPASBRACOV1920052_por.pdf?sequence=1&isAllowe. Acesso em: 15 out. 2023.

PAIANO, Marcelle et al. Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 2, p. 1-9, 18 jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fVpnLtzZYxs5DN7ZYQyhbfF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PEREIRA, Erika Cardozo et al. Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the Covid-19 pandemic. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [S.L.], v. 56, n. 20210362, p. 1-7, 28 mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0362>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hzBYStjG9SYGHKmhJSy3XDc/?lang=pt#>. Acesso em: 26 jul. 2023.

PETERS, Micah Dj et al. Capítulo 11: Revisões de escopo. 2022. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4687700/11.2.7+Data+extraction>. Acesso em: 20 out. 2022.

QUEIROZ, Aline Macêdo et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.L.], v. 34, p. 1-10, 14 jul. 2021. *Acta Paulista de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021ao02523>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNdKmpTrkYf6RRJ6ZRDC/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2023.

REZIO, Larissa de Almeida et al. Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID-19 pandemic: repercussions on mental health. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [S.L.], v. 56, n. 20210257, p. 1-8, 14 fev. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0257>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5cWSZKHZsZd7st3FKWRP44z/?lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2023.

REZIO, Larissa de Almeida; OLIVEIRA, Elda de; QUEIROZ, Aline Macêdo; SOUSA, Anderson Reis de; ZERBETTO, Sonia Regina; MARCHETTI, Priscila Maria; NASI, Cíntia; NÓBREGA, Maria do Perpétuo S. S.. Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID-19 pandemic: repercussions on mental health. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [S.L.], v. 56, n. 20210257, p. 1-8, 14 jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0257>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5cWSZKHzsZd7st3FKWRP44z/?lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2023.

RIBEIRO, Camila Lima et al. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 26, n. , p. 1-8, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0041pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/fJNpwJVyBm3kDwVX5BJXbXC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

RIGOTTI, Ariane Ranzani et al. Resiliência de Sistemas de Assistência à Saúde no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, São Paulo, v. 56, n. 20210210, p. 1-8, maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0210pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LRQmn4znr9JzttgtD4RCVLP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2022.

ROCHA, Maria Adriana Mota et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 26, n. , p. 01-10, 06 jul. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0467pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZSyxGCYMY3NqDqLWfhPBGZP>. Acesso em: 05 jul. 2023.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus [Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic] [Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus]. Revista Enfermagem Uerj, [S.L.], v. 28, n. 49923, p. 01-06, 21 maio 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4>

SANAR (Salvador). Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SANTANA, Neuranides et al. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 24, n. , p. 1-7, 24 jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0241>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qzdy4jvzyRck6FfxMBGL4mh/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2023.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 25, n. , p. 1-15, 3 fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2022.

SANTOS, Washington José dos et al. Saúde física e mental de profissionais de unidades de saúde da família na pandemia do COVID-19. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, [S.L.], v. , n. 27, p. 111-122, 30 jun. 2022. *Portuguese Journal of Mental Health Nursing*. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.328>. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100111&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 jul. 2023.

SES-MG. ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG. . O USO DE MÁSCARAS NA PREVENÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/101-mascaras-e-covid-19#:~:text=Portanto%2C%20o%20uso%20de%20>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SILVA, Osmar Barbosa da et al. Saúde mental do enfermeiro frente ao enfrentamento da covid-19/ Mental health of the nurse in front of coping-covid-19. *Brazilian Journal Of Development*, [S.L.], v. 7, n. 8, p. 14-20, 3 ago. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n8-027>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3675/0>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, Susana. Experiências emocionais de enfermeiros após cuidarem de utentes infetados pelo vírus sars-cov-2:: um estudo qualitativo. 2021. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2021. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39342/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado_Susana%20Silva.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

SODRÉ, Rúbia Lícia Rodrigues et al. TRANSFORMAÇÃO DE UMA CLÍNICA CIRÚRGICA PARA ATENDIMENTO A PACIENTES COM COVID 19: relato de experiência. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 31, p. 1-11, 27 maio 2022. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0359pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8FzBhJ5PPZkLhCxS6k3F97M/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SOUZA, Amanda Vieira de et al. Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, [S.L.], p. 173-181, 10 abr. 2022. *Revista de Divulgacao Cientifica Sena Aires*. <http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p173a181>. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/887>. Acesso em: 12 out. 2022.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-6, 03 fev. 2021. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGNFPTgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2023.

TAVARES, Juliana Petri et al. ALTERAÇÕES PSÍQUICAS EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM PERTENCENTES AO GRUPO DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES DA COVID-19. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 31, p. 1-14, 17 jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0449pt>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/jr9KxQkSdKthtsd3QzpbB9m/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 02 out. 2022.

TOBASE, Lucia et al. Empathic listening: welcoming strategy for nursing professional in coping with the coronavirus pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 1, p. 1-4, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/8LYcVBpNCKfVNmklLrmzqyp/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 11 jun. 2022.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira et al. Prevention adopted by healthcare workers within their families in the Covid-19 pandemic. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp, São Paulo*, v. 56, p. 1-8, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0330>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9GpZfW7BnMnRf5XK8qsy33h/?lang=en>. Acesso

em: 11 jun. 2022.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals Of Internal Medicine*, [S.L.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2 out. 2018. American College of Physicians. <http://dx.doi.org/10.7326/m18-0850>. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews>. Acesso em: 8 abr. 2022.

VIEIRA, Lizandra Santos et al. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 30, p. 1-13, 30 maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3589>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/K9wJD9NSCKr9bbQm9cBj8vF/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 03 out. 2022.

VIEIRA, Manoel Luís Cardoso et al. Estratégias das enfermeiras obstétricas frente às condições de trabalho em maternidades. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/NQwFWp9M6sjvphVpQHqj8Zm/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 11 ago. 2021.